

Defesa-Ataque.
Guilherme Maia e Filipe Leite:
jovens espinhenses começam
a dar cartas no Vólei de Praia
e sonham com uma presença
olímpica **p16-17**



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 08 de outubro de 2020 | Edição n.º 4614 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



destaque

“Continuo, dentro das minhas possibilidades, a lutar pelos ideais de justiça, igualdade e fraternidade”

Começou a trabalhar com 11 anos. À porta dos 90, conta uma vida cheia de interesses e de projetos: desporto, política, associativismo, cultura e, claro, a “sua” tipografia. Com o espírito inquieto de sempre, Fernando Meneses mantém a vontade de lutar pelas causas em que acredita. Só não volta a fazer greve de fome pelo hóquei em campo... **p4, 5 e 6**

Espinho Solidário.

A partir de casa e com a ajuda das redes sociais, Cátia Costa apoia crianças com doenças raras e problemas oncológicos. Na pandemia, os pedidos aumentaram, mas tornar projeto em algo maior não é objetivo **p7**

4500 Freguesias. Guetim continua a sonhar com separação de freguesias Sete anos depois da reforma administrativa que juntou Anta a Guetim, os guetineses não esquecem a revolta e querem voltar a estar sozinhos **p9**

Funerária N.º S.ª d'Ajuda Sancebas
Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias

Serviço funerário desde **995€**

☎ 227 345 129

COVID clean

* Não inclui despesas de igreja, serviço religioso, taxas de camitério e documentação.

Escolas. Manuel Laranjeira e Gomes de Almeida colocaram, ao todo, 246 alunos na primeira fase do concurso ao ensino superior **p24**

Pessoas & Negócios

Beatriz dos Panos: um negócio familiar, que nasceu há 50 anos e está a construir bases sólidas para o futuro **p11**

DEFESA-ATAQUE

Até **11** outubro

Pro Júnior dá lugar ao longboard

Jovens surfistas espinhenses ficaram-se pela primeira ronda do Junior Pro Europeu, que termina amanhã na Baía. No fim-de-semana há mais competição, com o Longboard Pro a concluir o programa do Espinho Surf Destination 2020. **p19**

A WORLD CLASS LINE
ESPINHO SURF
» DESTINATION «
IN A FRIENDLY CITY



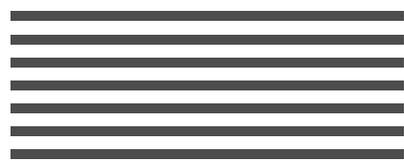
SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



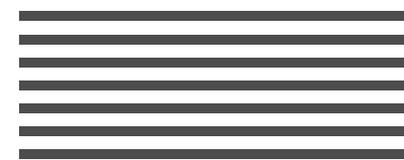
É MUITA EMOÇÃO EM CADA APOSTA

O maior casino online tem apostas desportivas

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



CASINO ESPINHO



Almoço Menu Lusitano

€ 12 | THE JOKER BAR
TODOS OS DIAS | 13:00 - 14:30

BINGO CASINO ESPINHO

€5

16	23	4	52	27	30	19
22	SNACK					45
7	BINGO					20
4	21	31	25	44	30	1

OFERTA

NA COMPRA DE 10 CARTÕES DE BINGO OFERTA DE UM SNACK DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 13:00 - 14:30 | 20:00 - 21:30

RESTAURANTE BACCARÁ

APÓS O ENCERRAMENTO DO CASINO ESPINHO ÀS 23h00, O RESTAURANTE BACCARÁ CONTINUA ABERTO ATÉ À 01h00



Establishment complying with Health Measures Portugal



SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

destaque

FERNANDO MENESES

“O maior desgosto é o de Espinho ainda não ter campo de relva sintética para o hóquei”



ENTREVISTA.

PRÓXIMO DE CUMPRIR 90 ANOS DE IDADE, FERNANDO MENESES RECONHECE QUE O SEU “MAIOR DESGOSTO” DE VIDA É O DE “NÃO TER, AINDA, CONSEGUIDO UM CAMPO DE RELVA SINTÉTICA PARA O HÓQUEI DA ACADÉMICA DE ESPINHO”, EMBORA TAL DESIDERATO NÃO ESTEJA DEPENDENTE DELE.

Gráfico, idealista e lutador de causas coletivas e sociais, Fernando Meneses orgulha-se da verticalidade dos seus pensamentos e atos, do caminho que traçou e percorreu numa mescla de irreverência e afirmação, com um sentido social cooperativista, sem descurar a sua paixão pelo hóquei em campo. A greve de fome que levou a cabo há décadas serviu-lhe de reflexão e não a recomenda a ninguém...

LÚCIO ALBERTO

FERNANDO MENESES é promotor (desde 1945) dos mais variados espetáculos culturais e recreativos, tómbolas, festas de homenagem, festas populares e religiosas de Santo António de Sales e da Tourada e, inclusive, de Nossa Senhora da Ajuda. Foi (em 1974) cofundador e dirigente de cooperativas de consumo, de defesa do consumidor, de habitação e também do âmbito cultural, editorial e de produção operária. O seu currículo consta ainda da presidência da Assembleia Geral da Banda da Cidade de Espinho e da participação em comissões de festas e de turismo de Espinho (décadas de 60 e 70). Integrou a candidatura do PS à Câmara Municipal de Espinho nas primeiras eleições democráticas (1976) e foi membro da primeira comissão organizadora do Cinanima (1976). Fernando Meneses orgulha-se também de ter sido ativista nas campanhas eleitorais dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado (1949 e 1958), promotor da campanha “por mais fraternidade/casas para pobres” (1973-1974). Foi membro da Assembleia Municipal de Espinho (1982/85), mandatário concelhio da candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República (1985), membro da comissão de honra concelhia à candidatura de Jorge Sampaio à Presidência da República (1996) e cofundador

da Fraternidade Operária (em Espinho, 1976) e da UEDS – União de Esquerda para a Democracia Socialista (1978).

Fernando Meneses é associado da Académica de Espinho, Sporting de Espinho, Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Cooperativa Nascente, Banda de Música da Cidade de Espinho, Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, Cerciespinho, Orfeão de Espinho, Núcleo Sporting Clube de Portugal de Espinho, Associação Bobby & C.ª, Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada, Associação de Diabéticos de Espinho, Associação Cívica de Espinho e FAS Sopa - Farol de Ação Social de Espinho, etc.

Quando e como é que despontou a sua arte gráfica? As vertentes da tipografia e da impressão cruzam-se mas são distintas. E de aprendiz até “oficial” da arte ganhou experiência e vivências até arriscar no negócio... Deu para um “pé-de-meia” como diz o povo, ou foram mais as cansaças e as preocupações do que o que amealhou?

Sempre quis ser serralheiro mecânico, mas aos 11 anos fui trabalhar para a Tipografia Espinhense, na Rua 33, próximo da Rua 20, onde se fazia o jornal Defesa de Espinho. Uma conversa que ouvi entre o meu professor e o meu pai, teve influência em ir tirar o curso de

Serralheiro Mecânico na Escola Infante D. Henrique, no Porto. Dizia o Prof. Domingos ‘Canhenha’: “O mal do seu filho é que vive neste maldito país onde só os ricos podem estudar”. Estávamos em 1942 e a solução foi continuar a tipógrafo e ir estudar à noite para o Porto (trabalhador estudante). Imagina-se o esforço financeiro que foi preciso para quem só trabalhava meio ano no Casino. Acabados os estudos, já o salário de tipógrafo “pesava” no rendimento familiar... E a opção, em boa hora tomada, foi continuar a tipógrafo na Tipografia Comercial de Cruz e Soares, afirmando que só sairia dali para me estabelecer, o que viria a acontecer em 1960. Os anos como tipógrafo só me deram saber e cultura geral, mas nunca a ambição de ser um grande empresário. Pelo contrário, para não estar em contradição com os ideais que defendia em abril de 1974, em 1976 transformei a minha empresa numa Cooperativa, a quem hoje presto toda a colaboração solicitada mas não tenho qualquer rendimento ou direitos. É uma cooperativa.

Tinha vocação para outras artes e/ou desempenhos profissionais? Por acaso, tinha habilidade para pintar, desenhar, esculpir, ou dom artístico para a música e/ou canto? Só fui bom profissionalmente e vários empresários me assediaram com boas propostas materiais, mas a promessa que tinha feito e que



© ISABEL FAUSTINO



A liberdade, principalmente a de expressão, tenha o custo que tiver, deve ser exercida. Para repressão já chegou o tempo do fascismo porque passámos”

os meus patrões aproveitaram, prevaleceu!

Entretanto, jogou hóquei em campo. Bons velhos tempos? Jogava bem ou assim-assim?

Tendo jogado dos 18 aos 60 anos e conquistado só um Campeonato Nacional (II Divisão 1956), não posso ter sido grande jogador, mas em força e velocidade, ainda não apareceu outro igual. Costuma dizer-se que a esperança é a última a morrer. Não fujo à regra. Para a “minha” Académica desejo que seja capaz de concretizar a remodelação do Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis e para o “meu” Espinho que 2021 lhe traga, finalmente, o Estádio Municipal.

Sendo um dinamizador do associativismo, ainda teve ensejo ou resta-lhe motivação para contribuir noutros parâmetros de Espinho?

Reconheço ter sido um grande dinamizador do associativismo espinhense. Foram clubes, cooperati-

vas, torneios populares de futebol e de voleibol, torneio de luta livre (“wrestling”), campanha “por mais fraternidade – casas para pobres” (1973) e muito mais. Prova de que muita coisa ainda poderia ser feita...

Com a sua longevidade, experiência e conhecimento, o que lhe apraz registar em Espinho? E o que é que menos lhe atrai?

Como espinhense sinto orgulho por existirem em Espinho infraestruturas como a Nave Desportiva, Multimeios, Complexo de Ténis, Pavilhão Napoleão Guerra, Biblioteca Municipal, Museu Municipal –Fórum de Arte e Cultura de Espinho, e aguardo o aspeto final das obras da Alameda 8.

Os comboios já não cruzam as artérias centrais de Espinho... E a cidade está em obras...

Só quem não se lembra do imenso tempo de espera para passar poucos metros, pode ter saudades dos comboios à superfície. Para além de ser uma ambição de dezenas de anos, que foi concretizada.

O “vouguinha” também faz parte (da história) de Espinho...

Tinha e tenho um programa que queria ver realizado, antes da possível alteração da chegada a Espinho do “vouguinha”. Mas, por enquanto, nada...

O mar inspira-o? Nunca teve vontade e tempo para a pesca? A arte xávega ainda é o que era...? Ainda se apregoa, nas ruas da cidade, “é



Há princípios que nunca se perdem e continuo, dentro das minhas possibilidades, a lutar pelos ideais de justiça, igualdade e fraternidade”

do nosso mar!”...

Sou dos que tem beneficiado bastante do privilégio dos passeios à beira-mar e de ver a saída da rede. Pena é que não se obriguem as peixeiras a venderem nos locais próprios que a Câmara construiu. Também a venda em qualquer esquina não devia ser permitida, se há um local próprio no espaço da feira semanal.

Um passeio à beira-mar é um privilégio espinhense, mas também atrativo para quem vive na periferia ou mais longe? E assim, por exemplo, “enche-se” Espinho? Ou há mais cartões-de-visita para o turismo que tanto se apregoa? Já experimentou uma caminhada nos passadiços desde Espinho até Paramos, passando por Silvalde?

Felizmente para mim que há muitos anos sou frequentador dos passadiços para norte e para sul de Espinho. Para norte até Miramar. Para sul até Esmoriz. Aconselho a

quem puder atravessar a lagoa de Paramos / Barrinha de Esmoriz. É magnífico.

Pugnou sempre pelas causas coletivas e sociais, ou as injustiças moldaram-lhe a personalidade e os ideais?

Há princípios que nunca se perdem e continuo, dentro das minhas possibilidades, a lutar pelos ideais de justiça, igualdade e fraternidade.

Equacionou outra manifestação num quadro de greve de fome à porta da Câmara, ou a vida é mais importante do que os pontos de vista e/ou as ações de cada um?

A ameaça de greve de fome foi a melhor forma que encontrei para levar a Direção da Académica a decidir-se, de uma vez por todas, se queria ou não construir o campo. No entanto, não desejo ao meu maior inimigo, o sofrimento por que passei.

A política deve ficar ao critério de cada um? O exercício cívico faz jus aos direitos e deveres da cidadania?

Muita gente conhece as minhas opções políticas. Embora não seja filiado há dezenas de anos em nenhum partido, a nível nacional sou socialista e a nível local, voto nas pessoas que julgo mais capazes! Mas voto sempre!

A liberdade tem um preço?

A liberdade, principalmente a de expressão, tenha o custo que tiver, deve ser exercida. Para repressão já chegou o tempo do fascismo por que passámos.



Fernando Monteiro de Meneses nasceu a 18 de julho de 1931, em Esmoriz (terra da mãe), e veio para Silvalde (origem do pai) com um ano de idade e para Espinho com três anos.

Estudou nas escolas da Feira e da Tourada, em Espinho, e Infante D. Henrique, no Porto (trabalhador-estudante), tendo começado a trabalhar com 11 anos.

Uma longa vida, ao lado da esposa e das filhas, com história e “estórias”!

destaque



© ISABEL FAUSTINO

Louvores e longevidade ao serviço do desporto

Fernando Meneses iniciou a prática desportiva aos sete anos, nas classes de ginástica do Sporting Clube de Espinho. Foi júnior de futebol no Sporting de Espinho (1947/48) e atleta de hóquei em campo (1948/1990) na Académica de Espinho, árbitro regional e nacional de hóquei em campo (década de 60), dirigente do Sporting Clube de Espinho (décadas de 50 e 70), da Associação Académica de Espinho (décadas de 50 a 80 e 2009/2013), da Associação de Hóquei em Campo do Porto (década de 50), da Associação de Patinagem do Porto (década de 60), da Associação de Voleibol do Porto (década de 60) e da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo (1972/75 e 1988/89). Foi ainda secretário da Mesa do Congresso da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo (1990/91) e da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo (1992/94), entre outros cargos.

Fernando Meneses regista mais de 80 anos de prática desportiva ininterrupta, como atleta ou dirigente, sem qualquer castigo e com inúmeros louvores, medalhas e galardões.

O currículo desportivo de Fernando Meneses é vasto e valoroso: medalha de valor desportivo em ouro da Câmara Municipal de Espinho (2000), homenagem do Comité Olímpico Internacional (2001), sócio Benemérito da Associação Académica de Espinho (1970), medalha de mérito desportivo da Associação Académica de Espinho (1979), medalha de serviços relevantes da Associação Académica de Espinho (2010), sócio de mérito da Federação Portuguesa de Hóquei (1998), sócio honorário da Federação Portuguesa de Hóquei (2008), prémio carreira da Federação Portuguesa de Hóquei (2015), reconhecimento desportivo pelo Instituto de Desporto e Juventude – Direção Regional do Norte (2016), sócio de mérito da Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada (2017).

O seu currículo desportivo ainda consta do seguinte: promotor (desde 1950) de torneios de futebol, futsal, luta livre, hóquei em campo e de sala, gincanas de automóveis, rali automóvel e provas de perícia, gincanas infantis, provas de ciclismo.



Não dispensava os grandes bailes, alguns que organizava, mas preferia os ‘dois para duas’ ou ‘três para três’...

É um pessoa pacata ou mexe com tudo e em tudo?

O meu passado mostra bem que nunca fui uma pessoa pacata... mas também não sou nada violento, nem agressivo.

Hoje recreia-se no computador e dantes jogava ao pião?

Embora “maçarico” nas novas tecnologias, prefiro-as aos tempos do pião.

É desportivamente “leão”, mas não teve aptidões para jogar futebol quando era criança e adolescente?

Fui, sou e serei sempre “leão”, sem ser fanático. Cheguei a ser presidente do Núcleo Sportinguista de Espinho em 2000 e 2001. Em 2000 foi a penúltima vez que o Sporting Clube de Portugal foi campeão nacional de futebol.

A escola da meninice tem sido revista mediante a associação de antigos alunos...

Desde 1985 que antigos alunos das

Escolas da Feira e da Tourada se reúnem num convívio anual. Participante desde o primeiro dia em 1985, no Restaurante Casarão, em Paramos, “não descancei” enquanto, com a colaboração do Artur Faustino, não fundei, devidamente legalizada, em 6 de junho de 2006, a Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada.

Já foi alguma vez às compras à feira semanal? O comércio em Espinho já não é tão tradicional como dantes?

Muitas vezes. O comércio tradicional deve ressentir-se da existência da feira semanal, embora haja muitos comerciantes que dizem que nos dias de feira, fazem mais negócio.

Qual é a canção da sua vida? Já terá ficado a ver a banda a passar?

Sobre canções e música só posso dizer que, desde que não seja “pimba”, gosto e até fui muitos anos dirigente da Banda de Música da Cidade de Espinho...

Dançava no salão da Piscina Solário Atlântico? Não dispensava a frequência das salas de outrora de cinema e teatro em Espinho?

Não dispensava os grandes bailes, alguns que organizava, mas preferia os “dois para duas” ou “três para três”. Do cinema, lembro as sessões do Teatro Aliança e Teatro S. Pedro. O gosto pelo cinema levou-me a fazer a primeira comissão organizadora do Cinanima. No teatro gosto mais da realidade porque é difícil de esconder a verdade.

Já pregou alguma “partida” a um amigo? Já lhe terá apetecido, mas...

Já e muitas...fui sempre brincalhão! Na tropa, no hóquei e na escola, principalmente! A última, com o amigo Augusto Sequeira foi quando fomos a uma festa em casa de um amigo, vítima de muitas partidas desde o tempo dos “Tenebrosos”, capitaneados pelo falecido Augusto “Cagaréu”. Chegados à casa do nosso amigo, ele chamou a empregada e disse-lhe: “Amélia, olho nesses dois que são capazes de levar alguma coisa!” Claro que a Amélia foi “compincha” e facilitou as coisas. Era para vir o órgão, mas como era muito volumoso e pesado, veio só uma garrafa de whisky e uma máquina de café, que no dia seguinte estava à venda num estabelecimento próximo e com o número do seu telemóvel... •



Embora ‘maçarico’ nas novas tecnologias, prefiro-as aos tempos do pião. ”

4500 Espinho

SOLIDARIEDADE

“Lidar com crianças com doença oncológica é dos maiores desafios”

Movimento “Espinho Solidário” surgiu por iniciativa de Cátia Costa. Ligada à solidariedade desde nova, começou projeto sozinha e hoje, a partir de casa e das redes sociais, ajuda várias crianças e famílias carenciadas. Pandemia aumentou os pedidos de ajuda, mas é impossível chegar a todos.

LISANDRA VALQUARESMA

CRIANÇAS COM DOENÇAS raras, paralisia cerebral e a lutar em batalhas contra problemas oncológicos. É para estes que o “Espinho Solidário” continua, dia após dia, a pedir auxílio. Cátia Costa, de 41 anos, assume que sempre teve uma “costela solidária”. Admite, desde criança, que a ajuda ao outro teve sempre muita importância na sua vida. “Quando era pequena via um animal abandonado na rua e levava-o sempre para casa. Para além disso, tinha imensa pena de ver pessoas idosas sentadas, sozinhas, num banco de jardim.”

Da sua vontade de querer ajudar o próximo, Cátia começou o “Espinho Solidário”, uma organização sem fins lucrativos que montou a partir da sua casa, em Anta, mas que consegue chegar bem longe. “Trabalhei muitos anos com crianças e quando se está no terreno tem-se uma visão bem diferente de quem está de fora. No inverno, cortava-me o coração ver crianças com sapatilhas de pano molhadas e sempre pouco agasalhadas. Na altura, comecei a pedir roupa e calçado no meu Facebook, vivi de perto as dificuldades de uma mãe com uma criança especial e foi aí que pensei: por que não pedir ajuda para estas crianças?”, conta Cátia Costa.

A aventura começou assim e a fundadora do projeto explica que a vertente do “Espinho Solidário” está mais voltada para a ajuda a crianças até aos 12 anos. “Comecei sozinha, mas à medida que o tempo avança são cada vez mais os pedidos de ajuda e a comunidade que abraçamos”. Hoje, há volun-

tárias que se vão juntando à causa, quer seja para ajudar com trabalhos manuais ou angariações.

A associação não tem instalações. É em sua casa que Cátia guarda tudo o que é doado. “Não recebemos apoios do Estado nem de ninguém, a não ser de pessoas individuais que vão fazendo doações pelos nossos apelos. É muito complicado e desgastante estar, constantemente, a fazer apelos para nos ajudarem e para que, nós, possamos ajudar também. As coisas são todas deixadas à porta de minha casa, muitas vezes sem estarem identificadas, o que requer o dobro do trabalho”, confessa a fundadora da associação.

Neste momento, a organização espinhense presta apoio a 19 crianças com doenças raras e paralisia, contando ainda com três meninos que ajuda no combate aos problemas oncológicos. “Ajudo famílias carenciadas de vários concelhos com roupa e brinquedos. As crianças são, também, apoiadas a nível alimentar e com ajuda fisioterápica”, explica Cátia Costa.

Para conseguir dar apoio a esse nível, o “Espinho Solidário” apresenta a possibilidade do papel de madrinha para as crianças. No fundo, “as madrinhas dos meninos acabam, basicamente, por ser madrinhas de toda a associação, pois o grande objetivo é apoiar crianças com tratamento de reabilitação fisioterápica”. Para isso, é necessária a transferência de uma verba que, chegando o mês de dezembro, será distribuída pelas clínicas das crianças.

Os pedidos de auxílio chegam, todos, através da página de Facebook e é, também, dessa forma que a popula-

ção pode combinar a forma de doar. “Neste momento precisamos de alimentação para que, na altura do natal, consigamos doar cabazes às famílias que precisam do nosso apoio e fazem parte da nossa rede”, apela a fundadora do “Espinho Solidário”, afirmando que toda a ajuda que chega, por vezes, não é suficiente. “A pandemia trouxe muitas famílias da região e fora dela com pedidos de ajuda alimentar. Foi caótico e infelizmente, para nós, não foi possível ajudar todos os pedidos que nos chegaram”. •

“A pandemia trouxe muitas famílias da região e fora dela com pedidos de ajuda alimentar.”

Para **ajudar** diversas crianças, neste momento, o “Espinho Solidário” está a precisar de:

- › Roupa quente
- › Pijamas de inverno
- › Brinquedos
- › Livros
- › Donativos alimentares

Se quiser doar, faça-o com produtos em bom estado através do contacto 918 840 045



Rua do Golf N°723 4500-605 Espinho | Tel. 224 967 765
 geral@construcoesobjectivo.com | www.construcoesobjectivo.com

Alvará N° 67751

SERRALHARIA OBJECTIVO | CARPINTARIA OBJECTIVO | JARDINS OBJECTIVO | INSTALAÇÕES OBJECTIVO | PICHELAGEM OBJECTIVO

4500 Espinho

MUTUALISTA

Familiar de Espinho vai aumentar instalações e criar novos postos de trabalho



O projeto de ampliação das instalações é uma necessidade para a associação mutualista da Rua 22 e vai permitir a criação de novos postos de trabalho, tal como a oferta de novas especialidades. Com o apoio da Câmara Municipal de Espinho, o projeto foi entregue no dia 1 de outubro e tem conclusão prevista para 2021.

LISANDRA VALQUARESMA

É UM DESEJO JÁ ANTIGO que agora ganha vida. A associação mutualista "A Familiar de Espinho" prepara-se para obras de ampliação das instalações com um projeto apoiado pela Câmara Municipal de Espinho e que se prevê estar concluído já no próximo ano.

A necessidade de intervenção nas instalações surgiu após a criação

da farmácia e da clínica social que aumentou a procura, tornando os gabinetes existentes insuficientes para dar resposta às necessidades da população.

Segundo José Almeida, presidente da direção há seis anos, o primeiro andar do edifício vai ser ampliado, quer para a vertente de consultas, quer para a clínica de reabilitação. A falta de espaço sentida, até então, requer alterações, havendo o objetivo de, no futuro, serem criadas novas especialidades na "A Familiar de Espinho", como a pediatria. "A criação da farmácia e da clínica social foram já passos importantes que foram dados no passado, mas é necessário ir acompanhando a evolução dos tempos e ter em atenção as necessidades de quem nos procura", afirma o presidente, confessando que este projeto era algo já desejado há muito tempo.

Este projeto é para José Almeida "mais um passo importante para o futuro e um passo em frente para o desenvolvimento da "Familiar de Espinho". As mudanças nas instala-

ções e a criação de novas valências vão possibilitar a criação de novos postos de trabalho. De acordo com o presidente, inicialmente, está previsto o aumento de quatro novos empregos, que se vão juntar aos vários trabalhadores já existentes, sendo que dez estão de modo efetivo.

O projeto deu entrada na Câmara Municipal de Espinho para a aprovação e ainda vai passar pelas etapas necessárias, assim como os tempos normais de processo, mas José Almeida confessa que a previsão é ter a obra concluída em 2021.

A mutualista, fundada em 1894, tem um total de quatro mil associados e com esta remodelação nas instalações vai conseguir chegar a mais gente e oferecer um serviço diferente aos seus filiados.

A entrega do projeto ao presidente da associação "A Familiar de Espinho" foi realizada por Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal, no passado dia 1 de outubro. •

MISERICÓRDIA DE ESPINHO

Santa Casa escolhida para dar formação no combate à Covid-19

A SANTA CASA da Misericórdia de Espinho foi escolhida pelo Instituto de Segurança Social (ISS) para acolher uma Brigada de Intervenção Rápida (BIR), pertencente ao distrito de Aveiro, com o objetivo de prestar ensinamentos sobre as funções a desempenhar numa Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), caso haja necessidade, para o combate à covid-19.

Esta equipa é composta por oito elementos e é constituída por auxiliares de serviços gerais, auxiliares de

ação direta, enfermeiros, psicólogos e médicos. Segundo a instituição, "a escolha da ERPI da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, por parte do ISS, para participar neste projeto revela o reconhecimento da capacidade e competência da instituição para atuar em situação de eventual surgimento de casos com covid-19".

Segundo a Santa Casa da Misericórdia de Espinho, "prevê-se que as BIR permaneçam em estado de prontidão de domingo a sábado, 24 horas

por dia. O objetivo é que possam suprir necessidades de emergência e transitórias que comprometam o bom funcionamento da equipa de recursos humanos das instituições de cada distrito, cessando a sua atividade logo que a instituição tenha uma resposta adequada."

O protocolo para a criação destas Brigadas de Intervenção Rápida foi assinado dia 4 de setembro entre a Cruz Vermelha Portuguesa e o Instituto de Segurança Social. •

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Projetistas irão explicar requalificação das ruas 19 e 33

A SESSÃO extraordinária da Assembleia Municipal de Espinho (AME) de sexta-feira, 2 de outubro, foi suspensa, por deliberação unânime dos vogais, após o compromisso assumido pelo Executivo, através do vice-presidente, Vicente Pinto, em levar até àquele órgão municipal o projeto de requalificação previsto para as ruas 19 e 33, com os respetivos projetistas. Uma promessa após um insistente debate por parte dos vogais da oposição, Teixeira Lopes e João Carapeto (Partido Socialista), Jorge Carvalho (CDU) e António Regedor (Pela Minha Gente). Uma sessão que acabou por ser interrompida por duas vezes: a primeira para os vogais socialistas poderem conferenciar; e a outra pela própria mesa para que pudesse lançar a proposta da suspensão dos trabalhos que veio a ser aprovada.

Na base da ordem de trabalhos estava "requerer e apreciar os esclarecimentos prestados pela Câmara sobre a requalificação das Ruas 19, 24, 33 e sobre todos os abates, já executados e os ainda previstos, de árvores no concelho de Espinho", recomendando a sua "suspensão imediata no âmbito de intervenções urbanísticas".

A discussão acendeu-se

logo no início quando Vicente Pinto afirmou que a Câmara não iria dar qualquer resposta porque as perguntas que haviam sido feitas "não se tratavam de questões diretas", mas "de má-fé".

Teixeira Lopes fez um enquadramento histórico da Rua 19 e exigiu explicações à Câmara tendo em conta que aquela artéria da cidade "faz parte do património cultural de Espinho" e que o abate das árvores irá "alterar o seu figurino".

Por sua vez, o socialista João Carapeto foi mais longe nas críticas ao Executivo. "A bola é minha e tu não brincas", disse aquele vogal da oposição a propósito da resposta de Vicente Pinto, alegando a "ausência de democracia pela falta de informação".

O mesmo sustentou o vogal comunista, Jorge Carvalho que entende que "é obrigação da Câmara esclarecer a Assembleia Municipal", estando a verificar-se "a política do gato e do rato, que não é séria e razoável".

Ao final de algumas horas, já perto da meia-noite, a presidente em exercício da Mesa da Assembleia Municipal, Joana Devesa deu por encerrada a reunião, agendando-se para data a definir a sua continuação de acordo com a disponibilidade da Câmara e dos projetistas. •

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Casino com quiosque digital para chamar táxis

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL dos Transportadores Rodoviários em Automóveis Ligeiros (ANTRAL), instalou esta quarta-feira, no Casino Espinho um quiosque da plataforma IzzyMove, para que os clientes da sala de jogo possam chamar, diretamente, um táxi. Um sistema que já existe em várias localidades e que chega, agora, à cidade de Espinho, de forma a facilitar a utilização do serviço de táxi por parte dos clientes.

"A iniciativa visa devolver

o táxi à sociedade", sublinha Pedro Barata, da ANTRAL, um dos responsáveis pelo processo.

O do Casino Espinho é o 22.º quiosque digital que é instalado no nosso país, seguindo-se-lhe o Casino Chaves. "O protocolo que fizemos com o Grupo Solverde irá permitir a expansão do sector privado, através das empresas deste grupo, nomeadamente, em todas as suas unidades hoteleiras e nos casinos do Algarve", adianta aquele elemento da ANTRAL. // MP •

4500 Freguesias

POLÉMICA

União de freguesias: guetinenses ainda sonham com reversão do processo



Sete anos após a reforma administrativa que juntou Anta e Guetim, muitos cidadãos continuam a pedir que tudo volte a ser como antes. Cidadãos e presidente não concordaram com processo e afirmam que a união, em 2013, não foi benéfica para os dois territórios.

LISANDRA VALQUARESMA

O PROCESSO foi polémico e fez surgir muitas indignações por todo o país. Portugal vivia no meio de uma crise financeira, pediu a ajuda da troika e, no meio do processo, foi decidido fazer uma reorganização administrativa do território das freguesias. A ideia surgiu como forma de tentar colmatar algumas dificuldades e ajudar na recuperação do país, mas a mudança administrativa não foi aceite pela maioria dos portugueses.

Apesar da recusa dos cidadãos, a reforma administrativa aconteceu. Estávamos em 2013 e Espinho não escapou à mudança. De todas as freguesias

do concelho, foi decidido que Anta e Guetim seriam agregadas. A união não foi bem vista aos olhos de muitos guetinenses que se sentiram revoltados ao perderem, para além de muitas outras coisas, a identidade.

Sete anos se passaram. Anta e Guetim inserem-se, desde essa altura, na mesma união de freguesias. Nos últimos tempos, houve quem falasse da reversão do processo, mas nada aconteceu, para revolta dos cidadãos de Guetim.

Segundo José Amorim, jovem guetinense, “a chamada reforma administrativa foi feita sem ter em conta as populações. Feriram-se pessoas e comunidades que, contra a sua vontade, viram a sua terra e, em parte, as suas raízes desaparecerem.”

Também Ilidia Braga partilha da mesma opinião, afirmando que “a união das freguesias veio apenas prejudicar Guetim”. Segundo a cidadã, se Guetim “já era uma aldeia pequena com poucos recursos, com a união de freguesias foi completamente esquecida” e lamenta: “apenas se lembram que existimos em momentos de eleições ou festas.”

Para Maria Silva, este “foi

“Ainda mantenho a convicção de um dia poder apenas voltar a afirmar que sou de Guetim e não da União de freguesias Anta-Guetim.”

Ilidia Braga, moradora

um processo que não beneficiou em nada Guetim. Acho que só ficou pior. Guetim é Guetim e não tem que estar junto com Anta. São dois locais diferentes e deviam estar separados como antes”, defende.

Sobre a reversão do processo, os guetinenses confessam que ainda mantêm a esperança, mas José Amorim confessa que não tem visto “grandes esforços nesse sentido”. Segundo Ilidia Braga, “a esperança é sempre a última a morrer” e, por isso, afirma: “ainda mantenho a convicção de um dia poder apenas voltar a afirmar que sou de Guetim e não da União de freguesias Anta-Guetim.”

Nuno Almeida, presidente da junta de Anta e Guetim,

recorda o processo e garante que esta se trata de “uma agregação forçada, sem ouvir nem respeitar a opinião e a vontade das populações locais.” Segundo o autarca, “a famosa ‘Lei Relvas’ não passou de um processo mal conduzido, desenhado a régua e esquadro a partir de um gabinete fechado em Lisboa e sem correspondência com aquilo que são as realidades sociais nos territórios”.

Sobre a revolta de vários cidadãos, o presidente afirma que não foi só Guetim que demonstrou o descontentamento com toda a situação. “Toda a comunidade de Anta e de Guetim, cidadãos, ins-

“Estamos convictos que é possível apagar esta mancha negra na história do poder local e faremos toda a força possível para que seja devolvida a autonomia a Anta e a Guetim”

Nuno Almeida, presidente da junta de freguesia

“A chamada reforma administrativa foi feita sem ter em conta as populações. Feriram-se pessoas e comunidades que, contra a sua vontade, viram a sua terra e, em parte, as suas raízes desaparecerem”

José Amorim, morador

tituições e autarcas, foi contra esta agregação forçada e tem vindo constantemente a manifestar essa posição.” Do mesmo modo, segundo Nuno Almeida, “a Junta de Freguesia de Anta e Guetim esteve sempre ao lado da população nesta matéria e na linha da frente na luta pela desagregação” frisando ainda que este processo “não era benéfico para o nosso território e trouxe dificuldades acrescidas à gestão autárquica dos dois territórios.” Tal como afirma o autarca, uma vez que defendeu “essa posição,

por exemplo, na Assembleia da República, numa Audição Pública sobre o Regime de Reorganização Territorial de Freguesias, e nos congressos da Associação Nacional de Freguesias.”

Sobre a possibilidade de o processo se alterar, Nuno Almeida confessa que, neste momento, há boas expectativas. “Vamos aguardar que o Conselho de Ministros se pronuncie e torne públicos os critérios para a reversão da agregação. A partir daí, trabalharemos com empenho para formalizar o pedido, cumprindo com aquilo que vierem a ser as etapas administrativas necessárias.”

O tema esteve em destaque na Assembleia Municipal do dia 30 de setembro, onde foi discutida a reversão do processo, numa proposta apresentada pela CDU. •

4500 Região

DISCÓRDIA

Eleições agitadas na CCDR-N marcadas para 13 de outubro

As eleições dos presidentes das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) foram agendadas para 13 de outubro. O processo não tem sido pacífico em algumas regiões, designadamente no âmbito da CCDR do Norte.



LÚCIO ALBERTO

“CONFORME JÁ várias vezes assumi publicamente, não sou regionalista mas antes um fervoroso municipalista, aliás na tradição da defesa do municipalismo”, vincou ao nosso jornal o presidente da Câmara Municipal de Espinho.

A eleição indireta para os vice-presidentes decorrerá no mesmo dia, nas instalações das comunidades intermunicipais e das áreas metropolitanas, em simultâneo e ininterruptamente em todas essas entidades. O despacho que oficializou a data para a realização das eleições, indiretas, foi publicado em Diário da República.

Os candidatos à presidência e à vice-presidência (o outro vice-presidente é escolhido pelo Governo, para garantir a paridade) no quadro das eleições indiretas têm de ser indicados por um partido com representação na região ou, no caso dos independentes, apresentar um processo de candidatura subscrito por 15% do colégio eleitoral composto por autarcas eleitos.

“Quanto a este processo de eleição nas Comissões de

Coordenação e Desenvolvimento Regional, não estou disponível para participar numa autêntica farsa”, revelou Pinto Moreira. “Desde logo porque este processo não é mais do que uma forma dissimulada de fazer a regionalização, evitando-se assim um referendo sobre a matéria e mesmo as já conhecidas reservas do Presidente da República sobre este dossier. Depois, porque este processo constitui um verdadeiro presente envenenado



“Este processo constitui um verdadeiro presente envenenado mesmo para os defensores da regionalização”

Pinto Moreira presidente da Câmara de Espinho

mesmo para os defensores da regionalização, já que o governo reserva para si o poder de demitir os presidentes das CCDRs, eleitos pelos presidentes das câmaras municipais. E estranho ainda mais o silêncio ensurdecedor sobre este ponto específico por parte dos defensores da regionalização, que configura um questionável ato de submissão ao governo centralista.”

O processo de eleição para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) realiza-se no próximo dia 13 de outubro, mas está longe de ser pacífico em algumas regiões, designadamente na região norte.

“Diz-se que este processo de eleição das CCDRs é um processo de descentralização”, deu ainda nota Pinto Moreira. “Ora eu diria que é bizarro e paradoxal, que um processo de descentralização tenha sido decidido da forma mais centralizada possível por duas pessoas que se sentaram à mesa em Lisboa e combinaram entre eles quem fica com o quê!”

“Posto isto, os autarcas não vão votar livremente porque tudo está já decidido à partida”, conclui o presiden-

te da Câmara Municipal de Espinho. “Repito, de forma centralizada. Deste modo, não participarei na votação no próximo dia 13. Não posso nem quero contribuir para legitimar com o meu voto um processo com o qual não concordo na forma e na substância da questão.”

Um dos nomes apontados para a CCDR do Norte (CCDRN) é o antigo reitor da Universidade do Minho, António Cunha, personalidade que não reúne consenso nos autarcas social-democratas. Carlos Duarte, antigo deputado do PSD, será o candidato preferido pelos representantes do seu partido e não terá grandes resistências entre as hostes do PS. No entanto, o nome de Carlos Duarte poderá não ser o escolhido para a presidência, mas para uma das duas vice-presidências, previstas neste novo figurino.

Seja qual for o nome escolhido pelos eleitos locais – e apesar da polémica – o que é certo é que o modelo vai mesmo avançar e que no próximo dia 13 serão escolhidos novos responsáveis para as comissões de coordenação. •

POLÍTICA

Rosa Albernaz e Rosa Duarte eleitas na Federação Distrital do PS

Rosa Maria Albernaz foi eleita para o secretariado da Federação Distrital de Aveiro do Partido Socialista e Rosa Duarte para secretária da mesa da comissão política.

A comissão política da Federação de Aveiro do PS, liderada por Jorge Sequeira e reunida, no segundo dia de outubro, pela primeira vez após o congresso de 12 de setembro, procedeu à eleição para os órgãos da mesa e do secretariado e também do vice-presidente federativo. O secretariado, órgão executivo da estrutura federativa proposto por Jorge Sequeira, é agora composto por Hugo Oliveira (Estarreja), Ana Maria Silva (Vale de Cambra), Ana Sofia Pinho (Oliveira de Azeméis), Armando Humberto (Oliveira do Bairro), Augusto Vidal Leite (Murtosa), Bruno Oliveira (Ovar), Cláudia Santos (Ílhavo), Luis Tovim (Mealhada), Filipe Costa (Castelo de Paiva), João Sousa (Aveiro), José Nuno Vieira (São João da Madeira), Nuno Marques Pereira (Aveiro), Paula Urbano (Aveiro), Rosa Maria Albernaz (Espinho), Susana Correia (Santa Maria da Feira).

A mesa da comissão política será presidida por Henrique Ferreira dirigente de Santa Maria da Feira, e para secretárias foram eleitas Arminda Martins (Mealhada) e Rosa Duarte (Espinho).

O vice-presidente eleito, sob proposta do Presidente da Federação, foi novamente Hugo Oliveira, de Estarreja, deputado à Assembleia da República. •

DEFESA DE ESPINHO - 4614 - 8 OUTUBRO 2020



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL - SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com o artigo 28.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (regime jurídico das autarquias locais - RJAL, aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; na redação em vigor), e em conformidade com o Regimento Interno que, no próximo dia 13 DE OUTUBRO DE 2020, no Edifício dos Paços do Município, entre as 16.00 horas e as 20.00 horas realizar-se-á uma sessão extraordinária desta Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Realização do ato eleitoral para o cargo de presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 3.º-F do Decreto-Lei n.º 228/2012, de 25/10, na sua redação atual, e do Regulamento Eleitoral, aprovado em anexo à Portaria n.º 533/2020, de 28/08.

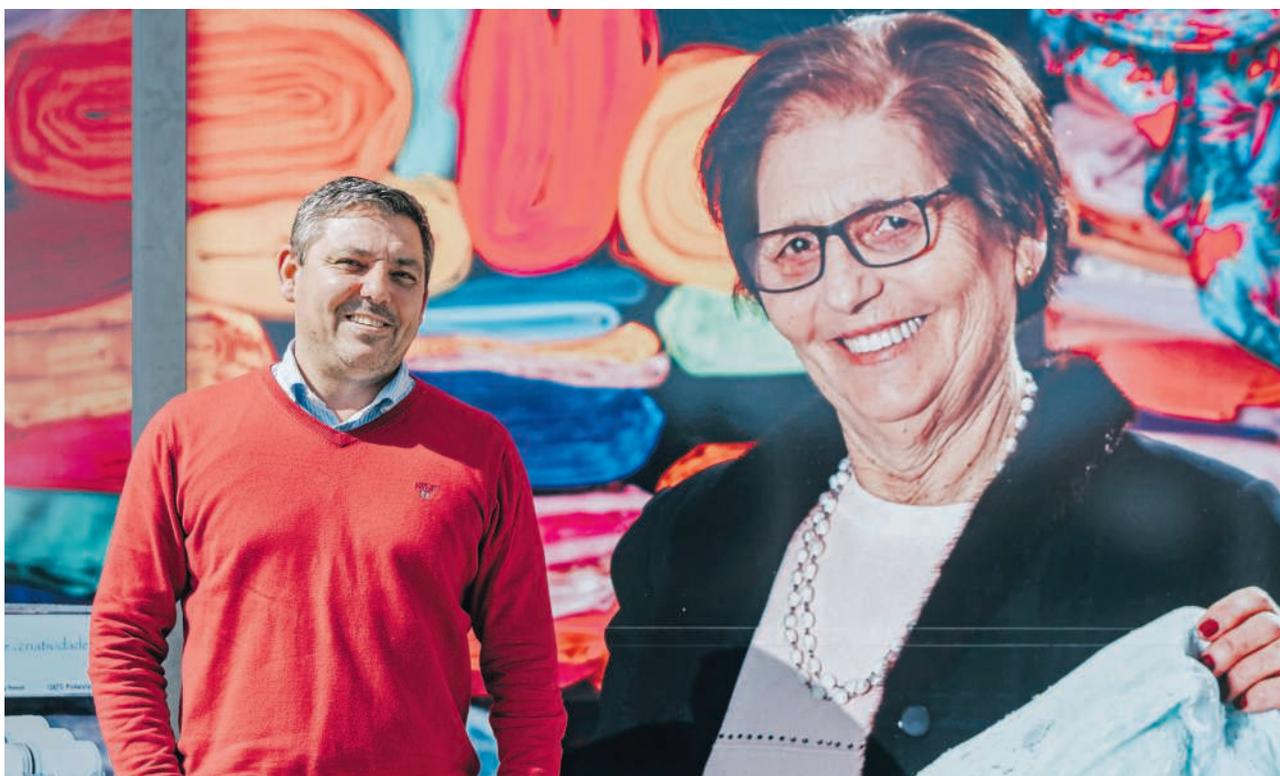
Mais faz público que devido à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e doença COVID-19, a lotação dos espaços fechados está reduzida de forma a assegurar o distanciamento físico recomendado. O uso de máscara é obrigatório.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 6 de outubro de 2020.
Maria Filomena Maia Gomes

peessoas & negócios

BEATRIZ DOS PANOS – 50 ANOS



“Adaptar a empresa à atual realidade e procurar matérias-primas amigas do ambiente e naturais”

É FUNDADA EM 1970 POR BEATRIZ MADALENA, EM PARAMOS, A EMPRESA BEATRIZ DOS PANOS CONTA ATUALMENTE COM UMA DEZENA DE COLABORADORES, NUM EDIFÍCIO COM UMA ÁREA DE CERCA DE 1300 METROS QUADRADOS.

A empresa familiar é atualmente gerida por António José Sá, filho da fundadora, num negócio que cresceu e que envolve o comércio de tecidos.

MANUEL PROENÇA

“A MINHA MÃE (Beatriz Madalena) começou a comercializar tecidos, que eram aproveitamentos vendidos ao quilo. Não eram tecidos de grande qualidade, porque a conjuntura era diferente da atual. Os retalhos eram muito valorizados para se fazerem lençóis e almofadas e não havia, nessa altura, os produtos que hoje existem no mercado”, recorda o sócio-gerente da empresa, António José Sá. Todos associam Beatriz Madalena à costura, mas “nunca teve nenhuma experiência como tal”, conta António José Sá revelando que sua mãe “foi telefonista nos Telefones de Lisboa e Porto durante alguns anos e depois teve com uma taberna, em Paramos, que vendia vinho. O meu

pai, nessa altura, estava na guerra, no ultramar, porque era militar. A minha tia começou a comercializar em feiras e convenceu a minha mãe a fazê-lo, também. Ela comprou uma carrinha e passou a vender panos nas feiras – Espinho, Esmoriz, Ovar e Estarreja. Eu acabei por, também, vender esses produtos nas feiras”, conta António José Sá.

A empresa Beatriz dos Panos começou, assim, “numa cave de casa dos meus avós. A minha mãe arranhou lá espaço para colocar e guardar os produtos. Quando construiu a sua casa, preparou a cave para o negócio. No entanto, em pouco tempo, o espaço ficou pequeno. Foi nessa altura que passei a dedicar-me, também, à empresa, quando tinha 17 anos. Estudava e acompanhava a minha mãe nas feiras e comecei a desenvolver outros segmentos dentro desta área dos tecidos. Comecei a montar os primeiros cortinados e procurei outro tipo de tecidos técnicos, como as gangas, o carpélio, tudo aquilo que começava a aparecer no mercado. Em pouco tempo, a cave ficou saturada e a minha mãe, com a sua capacidade peculiar, sabia aquilo que tinha e o que não tinha. Ainda hoje, nas novas instalações, ela é capaz de saber o que tem em stock”, revela António Sá.

António José Sá era professor de Educação Física e acabou por deixar o ensino para se dedicar à exclusivamente à empresa. A estrutura atual

da Beatriz dos Panos acabou por ser concebida, por isso, à sua imagem. Os seus pais construíram o atual edifício.

A grande aposta de António José Sá foi na “imagem da empresa e na qualidade dos serviços. Por isso, os clientes chegam até nós através do nosso trabalho. A Beatriz dos Panos está associada no mercado a uma excelente relação qualidade/preço, a um bom profissionalismo, a uma grande capacidade de resposta, eficaz perante as necessidades do cliente”, considera aquele sócio-gerente.

António José Sá pretende implementar algumas melhorias na origem dos produtos, de maneira a “adaptar a empresa à atual realidade e procurar matérias-primas amigas do ambiente e naturais.

“Esta estrutura da atual empresa já está concebida à minha imagem. A minha mãe convidou-me para dirigir o negócio e deixar o ensino. Por isso, toda esta estrutura já tem o meu cunho, com a concordância da minha irmã, que é sócia da empresa”. António José Sá

Procuramos produtos de qualidade e que vão ao encontro daquilo que os nossos clientes pretendem”, sublinha António José Sá.

A empresa Beatriz dos Panos trabalha para vários sectores, nomeadamente para o ramo da hotelaria, arraiais, festas tradicionais e marchas, câmaras municipais, com o fornecimento de atalhados. Mas também comercializa para particulares. “Já trabalhamos para todo o país. Temos cortinados, micro perfurados, calhas motorizadas, estores, etc.”, adianta António José Sá, explicando um pouco do que foi a evolução da empresa ao longo dos tempos.

Hoje, aquela empresa de Paramos tem uma dezena de colaboradores. “Eram, apenas quatro quando para cá entrei! Alguns destes colaboradores foram estagiários que vieram para cá através de escolas e que hoje estão aqui a trabalhar”, refere, com orgulho, António José Sá.

Quanto ao futuro, a empresa pretende vir a implementar “produtos da marca Beatriz dos Panos. Estamos a desenvolver a nossa marca. Procuramos, desta forma, diferenciarmo-nos da concorrência”.

“Já ponderei fazer crescer muito mais esta empresa e até internacionalizá-la. Mas não penso em altos voos. Compro muitos tecidos em Espanha e na Alemanha e em Portugal, na Vila das Aves e gostaria de comprar em Itália”, concluiu o sócio-gerente da Beatriz dos Panos. •

DE PROFESSOR A GERENTE

António José Sá trabalha com a sua mãe desde muito jovem. Licenciou-se em Educação Física e deu aulas durante uma década. “Comecei a trabalhar em Paredes de Coura e fui aproximando-me de casa com o decorrer do tempo. Nunca tinha uma escola fixa, mas quando saí do ensino estaria muito perto de entrar para o Quadro-Zona. Na altura, a escolha foi difícil, mas hoje posso concluir que foi o melhor que fiz”, afirma António José Sá, sócio-gerente da empresa Beatriz dos Panos que faz questão de agradecer à sua mãe por o ter “estimulado a estudar e nunca me ter incentivado a abandonar os estudos para me dedicar ao negócio”. António José Sá considera que “foi surpreendente o que consegui fazer no ensino”, mas não se mostra nada arrependido por “abraçar este projeto”.



CORREIO DO LEITOR

opinião

João Palmeiro, Presidente da Associação Portuguesa de Imprensa
Paulo Ribeiro, Presidente da AIC - Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

A Democracia, a Economia e os Media

“Não devemos dar por adquiridos os valores que definem a nossa União, como liberdades, a Democracia, o Estado de direito e os direitos fundamentais. Há que lutar por eles. O mesmo sucede com a liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação para os quais a transformação digital suscita desafios.” (Vera Jourova e Thierry Breton, comissários europeus, in DN, Lisboa 26 de setembro de 2020). Esta é a nossa luta nas Associações de Imprensa em Portugal. Sem parar, sem descanso, sem esmorecimento.

“Os meios de comunicação social estão vulneráveis em face de ingerências políticas, nomeadamente se a sua situação económica não for estável.” (Jourova/Breton, ibidem).

Por isso mesmo, as Associações de Imprensa portuguesas lutam por apoios do Estado justos e autónomos, com mais de 20 anos de experiência de independência e agora com a urgência da pandemia de Covid-19.

“A Comissão não pode só por si vencer este combate. Impõe-se a intervenção dos governos dos

dirigentes políticos e das autoridades reguladoras na UE. Importa que todos tomem consciência do papel determinante desempenhado pelos meios de comunicação livres e independentes, papel esse que as redes sociais jamais poderão exercer.” (Jourova/Breton, ibidem).

Nós, nas Associações, sabemos quem são os políticos que acreditam e os que querem esmorecer o nosso empenho, esperamos ainda a intervenção do Governo e da Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

“A Liberdade de Imprensa é um direito, não só para os jornalistas, mas para todos nos. Assumimos hoje um compromisso no sentido de lutar por meios de comunicação livres e pluralistas.” (Jourova/Breton, ibidem). As Associações de Imprensa em Portugal assumiram este mesmo compromisso há 60 anos, fortalecidas pelo empenho de Francisco Pinto Balsemão, Adriano Lucas, António Paulouro, Manuel Piçarra e Salvador dos Santos. O seu exemplo e a sua memória não nos deixam outro caminho, que não seja o da luta sem tréguas no dia-a-dia em que se faz cada jornal.

Os exemplos que encontramos em Portugal não são encorajadores.

A compra antecipada de publicidade do Estado ‘Covid-19’ foi decidida em 17 de abril, foi ratificada por diplomas legais de 6 e 19 de maio e, até hoje, ape-

nas uma pequeníssima parte foi paga sem incluir qualquer órgão de comunicação social regional e local.

Está em preparação o Orçamento de Estado de 2021, e as perspectivas são seguramente diferentes das que os comissários europeus propalam, pois com o nível de execução da Publicidade Institucional do Estado em 2020, o que se prevê para 2021 não será nada de concreto.

A banca portuguesa tem dado sinais de ignorar a realidade e a

Nós, nas Associações, sabemos quem são os políticos que acreditam e os que querem esmorecer o nosso empenho, esperamos ainda a intervenção do Governo e da Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

importância do papel que todos reconhecem aos media, e remete para o novel Banco de Fomento qualquer tipo de apoio de tesouraria; o Plano Nacional de Recuperação (Costa Silva) ignora totalmente as realidades indicadas e reconhecidas pela Comissão Europeia, acreditando que é possível retomar a economia e defender a Democracia sem um ativo e vibrante papel dos Media.

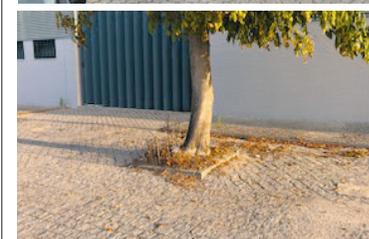
Numa coisa o Plano de Recu-

peração Económica Costa Silva tem toda a razão: é urgente reformular o funcionamento da Administração Pública.

Apenas do Palácio de Belém tem soprado uma brisa que vai acalentando a esperança que tudo se vai resolver.

Estas linhas são um alerta ao Governo e à Assembleia da República, onde, é certo, alguns partidos se têm preocupado e acompanhado o evoluir da nossa situação, que o Orçamento de Estado para 2021 tem de considerar o papel dos Media para a recuperação económica (que as Associações têm vindo a enfatizar desde o princípio do ano), para a defesa da Democracia (que sempre sublinhámos), e é um apelo dramático para que a Administração Pública tome consciência que cinco meses já é tempo demais para processar pagamentos de emergência!

Se os políticos portugueses não querem ouvir-nos, pedimos no dia em que a Presidente da Comissão Europeia participa no Conselho de Estado em Lisboa, que ouçam Vera Jourova e Thierry Breton, que acreditam em nós e no nosso papel para a recuperação económica, a luta contra a desinformação e o medo, enfim pelos valores da Democracia e da Europa. ●



Árvores doentes?!

Segundo uma análise fitossanitária, as árvores estão doentes. E porquê? Pelos muitos anos que não são cuidadas convenientemente, nem tratadas nos meses normais de poda.

Quando em abril de 2017 alertei neste jornal sobre o tratamento das árvores ornamentais do concelho de Espinho, de nada serviu para os nossos autarcas. Continuaram a podar as árvores em abril e maio e nada ainda fizeram e não vão ter tempo de fazer tudo, devido ao desrespeito pelas Árvores da nossa Cidade. Ainda falta dizerem que é por causa do Covid-19.

Podar uma árvore não é despi-la na totalidade, mas sim cortar os ramos que possam estar doentes ou a estorvar a via pública.

As árvores adoecem pelo possível motivo das ervas daninhas no canteiro do pé das árvores ser irrigado com herbicida/terra queimada. As ervas daninhas são queimadas quimicamente, mas não são recolhidas mais tarde as ervas queimadas, esperando-se e desesperando-se para que chova e faça vento, para que assim as condições meteorológicas façam o resto da limpeza. E os detritos vão quase sempre para as sarjetas com destino à poluição do mar e das nossas praias...

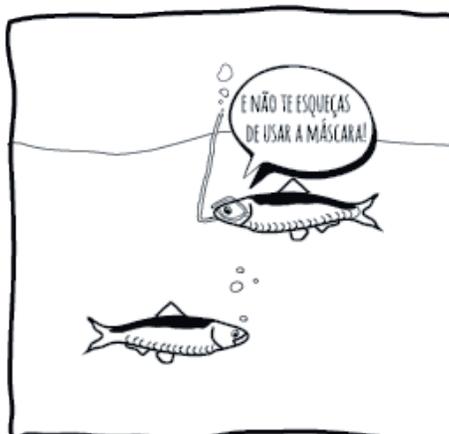
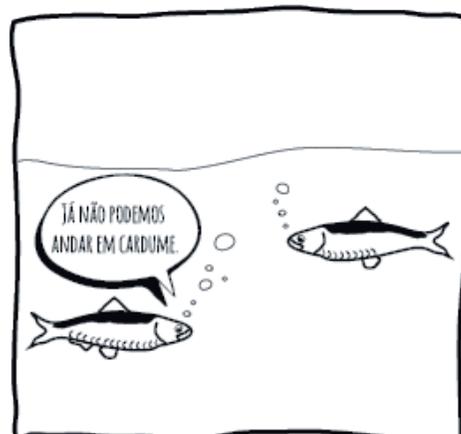
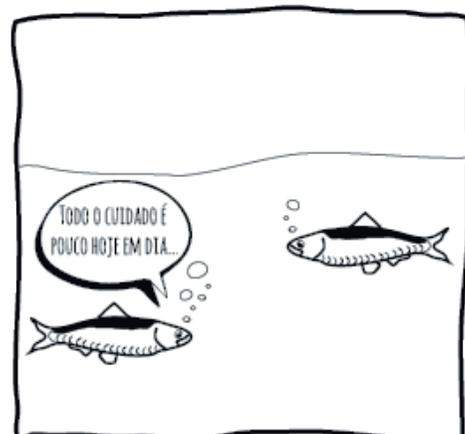
António Brito - Silvalde

Escreva-nos! A sua opinião importa.

Indique nome e morada, bem como o seu contato, e envie os seus comentários ou sugestões para redacao@defesadeespinho.pt.

O DE reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.

POSTAS DE "SARDINHA"



ALEX PEREIRA



opinião
Cláudia Brandão

Aquele episódio sobre distopias, ovários e estupidez

Há vários anos que insistem comigo para que leia um determinado livro, com uma história excecional, dizem, que, mais recentemente, virou série de televisão. Fui ver de que se tratava e perante a descrição - romance distópico que conta a história de uma classe de mulheres mantidas como servas para fins produtivos pela classe dominante, numa era em que o número de nascimentos estava em declínio devido à esterilidade causada pela forte poluição e por doenças sexualmente transmissíveis - disse que, claramente, não fazia o meu género, não era para mim.

Coisas pouco reais não costumam prender a minha atenção, ainda que a crítica tenha deixado, desde que o livro foi lançado, em 1985, a ideia de que aquela história podia bem revelar o futuro da sociedade a médio, longo prazo, a de que o papel das mulheres seria o de assegurar o nascimento de novas gerações. Ou o vulgo procriar, se não se sentirem incomodados com a palavra e com a própria visão.

Há alguns dias, uma história distópica rebentou aqui bem perto e deixou-me a pensar se aqueles críticos de *Handmaid's Tale* não teriam razão. Ainda cheguei a iniciar uma reação semelhante - coisas pouco reais não costumam prender a minha atenção - mas depois achei que me devia informar melhor.

Então não é que passou mesmo pela cabeça de um senhor chamado Rui Roque que a uma mulher que, voluntariamente, decida interromper uma gravidez não desejada lhe devem ser retirados os ovários como forma de, e vou citar para que os menos fãs de realidades distópicas não achem que estou a descrever um enredo demasiado mau, “retirar ao Estado o dever de matar recorrentemente portugueses por nascer, que não têm quem os defenda”? É verdade. O senhor não só pensou, como fez disto uma proposta a apresentar no congresso do partido Chega (onde mais?).

E vocês dirão “mas a moção foi chumbada com 240 votos contra”. Vocês e o André Ventura, que tanto gosta de berrar nas redes sociais, e que acha que o espírito do antigo primeiro-ministro Francisco Sá Carneiro está dentro dele (esta vou passar à frente que se o país se põe a discutir todas as baboseiras que dali vêm isto não evoluiu). Sim, senhor deputado, 240 pessoas votaram contra porque lhes foi dada a oportunidade de votar em semelhante (gostava de lhe chamar parvoíce, mas o assunto é mais grave do que uma brincadeira pode conseguir) alarvidade. E porque lhe deram a hipótese de ser aprovada, a ideia podia ter estado quase a ser levada ao Parlamento (ainda que, acredito, caísse na inconstitucionalidade antes disso. Direitos Humanos, quiçá! Se bem que o partido já fez saber que quer mudar a Constituição também, não é...?). Mais assustador ainda, outras 58 cabeças pensam igual a este senhor, delegado do partido de extrema-direita e antigo militante do Partido Nacional Renovador. São 59 cabeças votantes. Fora as outras, cá fora, que as elegem.

Para não estar a falar apenas do que me dão na comunicação social e nas redes, dei-me ao trabalho de ler a moção apresentada pelo senhor Rui Roque. Não sei

se é ridículo ou perigoso saber que há um partido com assento na Assembleia da República constituído por pessoas que acham que, além da questão dos ovários retirados, “uma agenda internacionalista, globalista e progressista”, como dizem que é a desta República, faz dela “inimiga do Povo português”, como se o “Povo português” fosse uma tribo isolada do mundo. E pior, acreditasse que isso o levaria a algum lado. Antes de defender esta proposta obscena, o senhor ainda conseguiu escrever que combate “desde sempre o preconceito, a ideia concebida na mais pura ignorância”. Coerente, não é? Mas há mais. Há a ideia medieval de que “temos um país em que a agenda das nossas tradições, seja da família tradicional ou das nossas tradições culturais, grassa como um fogo num dia de verão alimentado pelo vento”. Há aí alguém disposto a oferecer ao senhor uma agenda atualizada...sei lá, de 2020, por exemplo?

Mais uma pergunta: se não querem que o Sistema Nacional de Saúde pague os abortos voluntários, então quem é que vai pagar a retirada dos ovários?

André Ventura acha que o caso não é grave porque foi chumbado. André Ventura, que defende a castração - química mas, se tal não for possível, física mesmo - de pedófilos (e nesta tem o apoio do partido. Sim, a proposta já foi entregue no Parlamento). Pormenor: com o consentimento do arguido. Não, não estou a inventar mais uma realidade distópica. E sabem quem é que estava no congresso, lá foi por livre e espontânea vontade, e, portanto, não tem

problemas em associar-se a este tipo de ideias? A bastonária da Ordem dos Enfermeiros. Como amiga, atenção! O outro também estava na comissão de honra de um clube de futebol como cidadão, nós é que achamos que não se pode fazer nada. Há coisas que não podem ser normalizadas. Não podem passar. Então e se, além dos ovários das mulheres que, não tendo sido violadas, não estejam em perigo de vida, nem havendo malformação do feto, interrompem voluntariamente uma gravidez indesejada, tirassem igualmente os testículos dos homens que para ela contribuíram? E aquela ideia de retirar os órgãos genitais só se aplica a quem violar menores? Se forem mulheres maiores de idade e violadas já não preenchem requisitos? Estivessem em casa a cozinhar e fazer renda para o enxoval, era assim que se fazia no século de onde vêm as ideias desta gente, não é? Mais uma pergunta: se não querem que o Sistema Nacional de Saúde pague os abortos voluntários, então quem é que vai pagar a retirada dos ovários? Já sei, é com o consentimento e sai do bolso da própria, é isso? Caso contrário, pagamos todos, lembraram-se disso ou não?. As aulas de cidadania deviam ser obrigatórias não na escola, mas para sair à rua. E aceder a redes sociais.

Atenção, não estou a sugerir que se retire os testículos em qualquer um dos casos. Isso é igualmente uma estupidez. E, como li um médico há pouco tempo, “há muita vontade em acreditar na estupidez. Resistam”. Há, pelo menos, 59 pessoas a acreditar nesta estupidez. A juntar a todas aquelas que estão a fazer o Chega crescer demasiado nas intenções de voto. Não podemos normalizar a estupidez. Temos que lhe resistir. ●



**DEFESA
DESPINHO**
ESPINHO POR DENTRO

Encontre
aqui notícias
frescas e
locais!

ANTA

Mercado Ana Rosa (Largo do Souto)
Posto BP (Rua 19)
Posto RStar (Ponte de Anta)

QUETIM

Quiosque Nova Lusa
(Rua dos Combatentes)

SILVALDE

Café Europa (Largo da Igreja)
Café Ferro (Estrada S. Tiago)

PARAMOS

Café Grilo (Rua da Quinta)

ESPINHO

Papelaria Azul (Rua 19)
Posto Repsol (Av. 24)
Quiosque 26 (Rua 26)
Cinza & Fumarola (Rua 20 - Fosforeira)
Quiosque Estação (Rua 12 / Estação CP)
Andrade & Hericson (Rua 21)
Tabacaria Mi (Rua 62)
Café Cristal (Rua 62)

S. FÉLIX MARINHA

Café Caracas (Estrada de Brito / EN 109)

necrologia

† Fernando da Silva Ferreira

27 ANOS DE ETERNA SAUDADE



ALTOS CÉUS – ANTA – ESPINHO
12/10/1993 – 12/10/2020

Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família, recordam o seu ente querido com profunda saudade na passagem do seu 27.º aniversário de falecimento.

† Maria Celeste Fonseca Valente Caralinda Martins

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Suas filhas, genros, netos, bisnetos e restante família agradecem todas as manifestações de pesar e informam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 9, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 8 de Outubro de 2020

Maria de Fátima Fonseca Martins
Eva Gisela Fonseca Martins
Liliana Marta Fonseca Martins
Maria da Piedade Martins Silva
Maria do Carmo Fonseca Martins

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Valentim Esteves Carinha

AGRADECIMENTO



Bairro da Ponte d'Anta
Anta - Silvalde

Sua família, amiga Alda e filhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimónias.

Anta, 8 de Outubro de 2020

O Luto é uma Demonstração de amor a quem nos deixa

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Enf.ª Sara Júlia Machado Aguiar da Silva Rodrigues

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

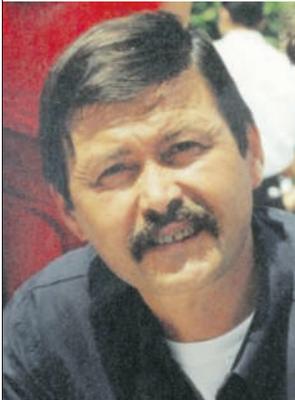


Seu marido, filhos, netos, genro e nora vêm comunicar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 9, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a quem comparecer.

† João Manuel Ferreira Pinto

AGRADECIMENTO



Seus irmãos, cunhados e sobrinhos vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor.

Espinho, 8 de outubro de 2020

Maria de Fátima Ferreira Pinto de Oliveira
Maria Guiomar Ferreira Pinto
Américo Fernando Ferreira Pinto

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† João da Silva Oliveira

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, netos e demais família vêm, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 11, domingo, pelas 11 horas, na Igreja de São Tiago de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 8 de outubro de 2020

Celestina da Silva Pinho Aluai – esposa
António Manuel da Silva Oliveira – filho
David Alberto da Silva Oliveira - filho

† DAVID DOS SANTOS OLIVEIRA

MISSA DO 17.º ANIVERSÁRIO



ANTA – ESPINHO

Sua esposa, filho e demais família, participam que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 10, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.

† DÉLIA MARIA BRANDÃO DE ANDRADE E RESENDE CLÉMENT

MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO ANTA – ESPINHO



A família vem por este meio manifestar o seu mais sincero agradecimento a todos os que têm apoiado, acompanhado e manifestado carinho e consideração ao seu ente querido. A missa de 1º aniversário de falecimento será celebrada na sexta-feira, dia 9, às 19h, na Igreja Paroquial de Anta.

Anuncie
NA “NOVA” DEFESA

CONSULTE CONDIÇÕES
COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT
227 341 525

FARMÁCIAS		
Serviço de turnos do concelho de Espinho. Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)		
quinta 8	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sexta 9	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sábado 10	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
domingo 11	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
segunda 12	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
terça 13	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
quarta 14	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

VENDE-SE USADAS

PRATELEIRAS DE ENCAIXE E BASTIDORES VÁRIAS MEDIDAS. VER NA RUA 29 N.º 754 (ANGULO RUA 26) - ESPINHO.

CLÍNICA MÉDICA DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS
TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

DEFESA DE ESPINHO - 4614 - 8 OUTUBRO 2020

ASS. SOCIAL E DESENVOLVIMENTO VILA DE ANTA

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia da (ASDVA) convoca todos os sócios da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 23 de Outubro de 2020, pelas 21 horas, nas Instalações da sede, sita na Rua do Meio N.º 96 Esmojães, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 39º dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Eleição dos Órgãos Sociais (antecipadas) para o quadriénio 2020/2024.

A. As listas candidatas, terão de ser apresentadas até às vinte horas do dia 16 de Outubro, à mesa da Assembleia Geral.

B. Mais faz público que devido à situação epidemiológica, a lotação dos espaços fechados está reduzida por forma a assegurar o distanciamento físico recomendado. O uso de máscara é obrigatório.

Nos termos do artigo 41º, n.º 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número de presentes.

Anta e Guetim, 25 de Setembro de 2020
O Presidente da Assembleia, Guilhermino Pedro Sousa Pereira

VIDRARIA FERREIRA ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

📍 ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

defesa-ataque



Entrevista. Guilherme Maia e Filipe Leite – inseparáveis no voleibol de praia e na Académica de Espinho, sentem orgulho em representar Portugal. p16 e 17

Voleibol. Tigres cedem primeira derrota diante leões. p18

Ténis. Ernesto Sousa e Marques Almeida campeões nacionais de veteranos. p18

Surf. Pro Júnior arranca com prova feminina.

Ondas de Espinho 'vão atribuir' títulos da Europa. Wildcards espinhenses afastados na primeira ronda. p19

TAÇA DE PORTUGAL

Tigres recebem GD Chaves no domingo, em Ovar

O SC Espinho vai defrontar o GD Chaves (II Liga) na segunda eliminatória da Taça de Portugal em futebol, a realizar no próximo domingo, às 15 horas, no Estádio Marques da Silva, em Ovar, com transmissão, em direto, pelo Canal 11, da Federação Portuguesa de Futebol.

MANUEL PROENÇA

NA HISTÓRIA, o SC Espinho e o GD Chaves já se defrontaram por 44 vezes – oito na 1.ª Divisão (atual I Liga), duas na Taça de Portugal, 10 na Divisão de Honra (atual II Liga) e 24 na 2.ª Divisão. A balança pende ligeiramente para o lado dos flavienses que somaram 16 vitórias contra as 15 do SC Espinho. De todos os confrontos registaram-se 13 empates.

Os registos apontam os espinhenses como maiores goleadores – 64 golos marcados e 55 sofridos ante o GD Chaves. A maior goleada foi registada a favor dos tigres (7-0), na época de 1973/1974, na então denominada II Divisão Zona

Norte.

O registo do último confronto entre estas duas equipas foi em maio de 2005, com a vitória a sorrir aos transmontanos, por 2-0, à jornada 33 da II Liga. Era treinador dos alvinegros, Bruno Cardoso que tinha jogadores como Tó Ferreira (guarda-redes), Jójó, Ricardo Correia, Álvaro, Moisés, Filó, Rochinha, Carlos Manuel, André Cunha, Zacarias, Petiz, entre outros. Treinava o Chaves Jorge Amaral.

O mais antigo registo de um jogo entre estas duas equipas é de novembro de 1953, com a vitória dos tigres por 3-2, na época de 1953/1954 na II Divisão, Zona A. O encontro foi no então denominado Campo da Avenida e o SC Espinho



Cadete apontou dois golos ao GD Chaves em 1953, na vitória dos tigres, por 3-2

ARQUIVO

ocupava, nessa data, o segundo lugar da tabela classificativa. O árbitro da partida foi César de Jesus, da AF Porto. Os golos dos tigres foram apontados por Cadete (dois) e por Artur.

Nesse ano a equipa espinhense era a seguinte: Cântara (Varela); Padrão, Ângelo e Lopo; Paulo e Cadete; Loureiro, Walter Brandão, Artur, Guilherme e Waldemar.

Destaque ainda para três antigos jogadores que vestiram

as duas camisolas: António Cerqueira, defesa central que representou o GD Chaves de 1987 a 1989 e os tigres de 1991 a 1995; Silvino Morais, guarda-redes oriundo do FC Porto que esteve no SC Espinho de 1985 a 1989 e de 1991 a 1993 e no Chaves na época 1994/95; e Carlos Carvalhal que representou os flavienses entre 1993 e 1995 e os espinhenses de 1995 a 1998 onde encerrou a sua carreira como jogador e se iniciou como treinador. •

TAÇA DE AVEIRO

GD Ronda cai em Sanguedo



© CLÁUDIA CASTRO

A equipa de futebol do GD Ronda foi eliminada da taça de Aveiro, pelo Sanguedo, ao sair derrotada na primeira eliminatória por 1-2, curiosamente o resultado com que a equipa do campeonato de futebol popular de Espinho afastara o seu adversário da competição na época de 2018/2019. Os guetinenses, depois de estarem a perder por 0-2, ainda reduziram, por Paulo Leite, a 30 minutos do fim, acalentando a esperança de dar a volta ao marcador. O seu adversário, a jogar em casa, sentiu-se bem mais confortável e acabou por conseguir conservar os três pontos, com os golos

alcançados ainda durante o primeiro tempo, ambos por Pedro Ramalho (16 e 43 minutos).

A equipa de Guetim, orientada por Carlos Camarinha, jogou com os seguintes atletas: Fernando Pais; Tiago Costa, Rui Rocha, Bruno Borges e Sérgio Vieira; Ricardo Soares, Bruno Mendes e Diogo Pereira; Paulo Leite, Luciano Silva e Bruno Vieira.

Jogaram ainda: Hugo Pereira, Luís Monteiro, Joaquim Neves, Bruno Santos e Daniel Carvalho.

Não utilizados: Pedro Leite e Fábio Pereira. •

FUTEBOL

Segunda derrota

O SC Espinho somou a sua segunda derrota consecutiva no Campeonato de Portugal, na Série D, em Valadares, por 2-1. No segundo tempo, os espinhenses foram mais audazes e até conseguiram reduzir por intermédio de Diogo Valente, na marcação de um penalti que castigou o derrube daquele avançado dentro da área. Mas a partir daí, o Valadares fechou-se a 'sete chaves' para guardar a vantagem alcançada e os respetivos três pontos. •

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D



VALADARES

2



SC ESPINHO

1

JORNADA 2. 4/10/2020. Complexo Desportivo de Valadares, em Valadares

CARTÕES	SUBS	AS EQUIPAS			SUBS	CARTÕES		
		V	A	SUS		A	V	SUS
		Rui Vieira		Kadú				
		Gaby Faria		Rafa Paiva				
		Tomazi		José Santos	57	75		
		Pecks		João Pinto		93		
		Celsinho		Gonçalo				
		Didi		João Ricardo		Int.		
68	72	Midana Sambú		Miguel Ângelo				
	99	George Ayine		Duarte Duarte		Int.		
	84	Bruno Alves		Miguel Pereira	78	86		
		Ricardo Barros		Carlitos ©				
	84	Abdoull Tanko		Diogo Valente				
		Carlos Cunha	T					
		Pedro Carvalho		Miguel Borges				
	99	Diogo Sousa		Paço		78		
		Igor Rocha		Betinho		Int.		
	84	Jimmy		Nélson Landim		Int.		
83	72	Fábio Vieira		Ivo Lucas	87	99		
		Paulo Campos		João Neves				
	84	Santiago Guzman						

2-0 ao intervalo. **Marcadores:** 1-0, por Abdoull Tanko (39); 2-0, por Ricardo Barros (42); 2-1, por Diogo Valente (69, gp)

ÁRBITRO: André Neto (AF Vila Real)
ASSISTENTES: Israel Lopes e Márcio Teixeira

RESULTADOS 2.ª JORNADA			
Valadares Gaia	2-1	SC Espinho	
Sanjoanense	5-0	Vila Cortez	
Canelas 2010	4-0	Castro Daire	
Anadia	1-1	Lourosa	
Vildemoinhos	1-2	S. João Ver	
RD Águeda	0-2	Beira Mar	

CLASSIFICAÇÃO							
	J	V	E	D	F-C	P	
1	Canelas 2010	2	2	0	0	6-0	6
2	Sanjoanense	2	1	1	0	6-1	4
3	S. João Ver	2	1	1	0	3-2	4
4	Lourosa	2	1	1	0	3-2	4
5	Anadia	2	1	1	0	2-1	4
10	Vildemoinhos	2	0	0	2	2-4	0
11	SC Espinho	2	0	0	2	1-3	0
12	Águeda	2	0	0	2	1-4	0

PRÓXIMA JORNADA (17.º e 18.º outubro)			
*SC Espinho	15h00	Canelas 2010	
Lourosa	15h00	Valadares Gaia	
Vildemoinhos	15h00	Anadia	
S. João Ver	15h00	Vila Cortez	
Beira Mar	15h00	Sanjoanense	
Castro Daire	15h00	Águeda	



ano na Faculdade de Psicologia do Porto, e Filipe Leite que entrou em Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) no Porto, conciliam os seus estudos com a prática da modalidade em duas vertentes. “É evidente que conseguimos conciliar o voleibol indoor com o vôlei de praia, embora isso seja um bocadinho complicado. Mas é preciso gostar muito de voleibol e, além disso, ter uma grande dedicação a esta modalidade. Quanto aos estudos é uma questão de organização. Tanto eu como o Filipe Leite somos pessoas responsáveis e sabemos separar bem as coisas. Mas tudo isto depende muito do atleta e da pessoa”, dá nota Guilherme Maia.

O jovem jogador espinhense não esconde o orgulho de vestir a camisola da Académica de Espinho há já alguns anos. O clube esteve, praticamente, na base da sua formação voleibolística e, por isso, não deixa de lhe reconhecer gratidão. “A Académica de Espinho tem apoiado a minha carreira tanto no voleibol indoor como na praia. É exemplo disso a nossa ausência num dos jogos de apuramento para a subida de divisão, no qual não pudemos dar o nosso contributo por estarmos a representar Portugal no voleibol de praia. Nesta fase de apuramento, em que a Académica não alcançou a subida de divisão, sentimos que não pudemos ajudar em pleno, mas não o fizemos porque estava em causa um interesse superior, que era a seleção nacional e o nosso país. O nosso clube foi bastante compreensivo e sempre nos ajudou, também, nesta missão. Queremos continuar a representar o nosso país, no voleibol de praia e a Académica de Espinho, no voleibol indoor”, concluiu Guilherme Maia.

“Mais competição e mais prática para que consigamos estar ainda a um melhor nível”

Filipe Leite é natural de Espinho, tem 18 anos e integra o projeto para as seleções nacionais da FPV juntamente com Guilherme Maia no voleibol de praia e está, também, no plantel sénior (indoor) da Académica de Espinho.

“Pratico voleibol há cerca de nove anos. Cheguei a jogar ténis e a praticar natação. Como sempre estive habituado a andar pelo pavilhão da Académica de Espinho, acabei por ir para o voleibol. Vinha ver os treinos do meu primo e foi o seu treinador que me incentivou a vir para esta modalidade”, conta Filipe Leite que diz que o ténis e a natação, que fizeram parte do seu início no desporto, talvez lhe tenham “dado algumas aptidões para conseguir executar alguns movimentos do voleibol”.

Tal como o seu companheiro de equipa e amigo, é o objetivo de Fi-

“Continuem a treinar com muita vontade e com esforço. Se assim for, é possível atingir um bom nível na modalidade ou no desporto que praticam. Acreditem que é um orgulho poder-se representar Portugal”.

Filipe Leite

“Gostaria de incentivar os jovens para a prática desportiva, com responsabilidade e dedicação. Acreditem que é sempre possível atingirmos os objetivos a que nos propomos. Mas só o conseguiremos com muito trabalho e com muita disciplina”.

Guilherme Maia

lpe Leite “continuar a trabalhar todos os dias e a dar o máximo. Não sei muito bem até onde poderemos chegar, porque é uma incógnita, como tudo no desporto e na vida, mas estou certo de que irei dar o meu melhor quer no desporto, quer nos estudos, para que possa chegar ao mais alto nível”, assegura Filipe Leite.

Tal como o seu companheiro, Filipe Leite pretende, um dia, poder estar nos Jogos Olímpicos. Mas esse “será um objetivo muito a longo prazo. Para já, vou continuar a treinar, tendo em mente o Europeu de voleibol de praia e as competições Wetzta. No ano passado alcançámos o 9.º lugar no Europeu e, por isso, teremos de procurar melhorar”, preconiza Filipe Leite.

O trabalho desta dupla espinhense que representa Portugal tem sido reconhecido por parte da FPV. “Começámos pelo Campeonato Nacional de vôlei de praia em Portugal e tivemos um desempenho bastante bom. No Europeu, jogámos contra atletas um ano mais velhos do que nós. A FPV sempre nos disse para darmos o máximo e para tentar conquistar sempre os melhores lugares que nos fosse possível. E é isso que temos feito. Para o próximo ano iremos lá estar, outra vez, para lutar”, promete Filipe que não esconde que essa diferença de idades para os adversários tem sido um fator de desequilíbrio. “Sentimos alguma diferença, mas acredito que tenhamos de fazer mais treinos, de

ter mais competição e mais prática para que consigamos estar ainda a um melhor nível”, sustenta aquele atleta espinhense.

Como qualquer jogador, um dos seus sonhos é o de poder, um dia, vestir uma camisola de um dos grandes clubes portugueses na sua modalidade. “Esse é um dos meus sonhos, se isso for possível! Treino todos os dias e pretendo, com isso, ir melhorando a minha performance para chegar, um dia, a esse nível”, confessa Filipe Leite que promete dedicar-se, com empenho, tanto ao voleibol de praia como ao indoor. “Ainda é muito cedo para tomarmos uma decisão relativamente à escolha ou da praia ou do indoor, mas acredito que um dia o tenhamos de fazer”, admite Filipe Leite.

O atleta academista, tal como o seu companheiro de dupla de praia, sente-se triste por o seu clube, a Académica de Espinho, não ter alcançado a subida ao principal escalão do voleibol português. “Não estivemos presentes no primeiro jogo do play-off de subida. É óbvio que

o contributo de todos os atletas do plantel é importante para o clube e para a equipa. No entanto, nos jogos em que participámos, fizemo-lo com bastante empenho e com o espírito academista. Não conseguimos concretizar o objetivo que era a subida à 1.ª Divisão e, por isso, teremos pela frente a 2.ª Divisão. Teremos de trabalhar muito para que, no final, consigamos alcançar a tão almejada subida”, afirma Filipe Leite que antevê que um campeonato sem público não é igual. “Não é fácil. Nós já tivemos a experiência nos torneios de voleibol de praia. Mas o que importa é praticarmos este desporto que nós adoramos”, sublinha Filipe Leite.

Relativamente ao seu futuro, Filipe Leite irá estudar Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), no Porto. “Quero prosseguir os meus estudos, procurando conciliar com o voleibol, como o tenho feito até agora e com bons resultados em ambos”, garante o jovem atleta da Académica de Espinho. •

PERCURSO DESPORTIVO DA DUPLA

2018
Campeões nacionais sub18
17.º lugar no Europeu sub18
5.º lugar Wetzta sub18

2019
9.º lugar no Europeu sub18
6.º lugar em Wetzta sub21

2020
17.º lugar no Europeu sub20
Participação Etapa 1 estrela do campeonato mundial seniores
4.º lugar campeonato nacional seniores

PERCURSO INDIVIDUAL

Guilherme Maia
Campeão regional juvenis 2018/2019
Campeão nacional cadetes 2017/2018

Filipe Leite
Campeão regional minis A (2012/2013)
Campeão regional minis b (2013/14 e 2014/15)
Campeão nacional minis b (2014/15)
Campeão regional infantis (2015/16)
Campeão regional infantis (2015/16)
Campeão regional iniciados (2016/17)
Campeão nacional iniciados (2016/17)
Campeão regional juvenis (2018/19)
Campeão nacional cadetes (2018/19)



defesa-ataque

GUILHERME MAIA / FILIPE LEITE



© FRANCISCO AZEVEDO

“Jogos Olímpicos será objetivo a longo prazo”

ENTREVISTA. Guilherme Maia, filho de Miguel Maia (atleta olímpico que integra a equipa do Sporting) e Filipe Leite, neto de Luciano (ex-jogador do SC Espinho que conquistou a Taça Ribeiro dos Reis) formam uma promissora dupla de voleibol de praia da seleção nacional de sub-20 que treina, regularmente, no Centro de Alto Rendimento de Cortegaça.

Naturais de Espinho, os dois jovens voleibolistas que integram o plantel sénior da Académica de Espinho, ambicionam voos mais altos no desporto, não se alheando dos seus estudos na Universidade.

MANUEL PROENÇA

“Comecei a jogar voleibol por influência do meu pai”, contou Guilherme Maia que frequentou a Academia Maia Brenha (AMB), com seis anos de idade e que, mais tarde, aos 10, foi para a Académica de Espinho onde permanece até agora. “Praticei futebol, natação e hipismo, mas em nenhum destes desportos estive federado. Pratiquei-os porque tinha vontade de os experimentar”, confessou Guilherme Maia.

Querendo separar as ‘águas’, por entender ser capaz de construir a sua própria carreira desportiva, Guilherme Maia não esconde que seu pai, Miguel Maia, apenas sempre o incentivou “a praticar desporto. Contudo, depois de ter experimentado vários desportos, acabei por optar pelo voleibol, também muito por aquilo que ele ainda é na modalidade e por tudo aquilo que através do voleibol fez pelo desporto. Mas não foi só isso! Foi a modalidade, voleibol, que mais me cativou e que me entusiasmou”.

“Tento separar as coisas e traçar o meu próprio caminho. Reconheço que se torna um bocadinho complicado e, até difícil, separar o facto de eu e o meu pai sermos sempre associados um ao outro”, confessa Guilherme Maia.

O percurso de Guilherme no voleibol ainda é relativamente curto e o grande salto tem-se registado nos últimos anos na vertente de

indoor e de praia. “Comecei a jogar com atletas mais velhos e isso só me trouxe vantagens, quer a nível desportivo, quer por ter feito muitas novas amizades. Ganhei, também, uma margem de evolução muito grande e terá sido isso que me faz gostar cada vez mais desta modalidade. Consegui, também, ter muita vontade de trabalhar, pois estar com os jogadores mais velhos todos os dias trouxe-me uma motivação acrescida”, afirma Guilherme Maia que está perfeitamente ciente do seu valor. “Sei perfeitamente qual é o meu valor e qua é o dos meus companheiros de equipa. Tenho trabalhado, afincadamente, para que me consiga enraizar, cada vez mais, na equipa. E é um dos meus principais objetivos poder afirmar-me no grupo”, dá conta o jovem jogador academista.

Natural de Espinho e a ‘respirar o ar’ do voleibol nas nossas praias, Guilherme Maia fez como muitos espinhenses no verão. “Por não ter o voleibol indoor, senti a necessidade de, durante o verão, continuar a praticar a modalidade. Aproveitei para me divertir, na praia. Depois, comecei a ganhar o gosto e, mais tarde, levei o voleibol de praia mais a sério”.

‘Filho de peixe sabe nadar’ e, com o decorrer do tempo, Guilherme foi mostrando aptidões para o voleibol de praia. A Federação Portuguesa de Voleibol (FPG) sinalizou-o e integrou-o no projeto das seleções nacionais, juntamente com o seu

companheiro, Filipe Leite, dando-lhes competição internacional em escalões acima dos seus.

“Sinto um orgulho muito grande ao ser ‘convocado’ para fazer parte deste projeto juntamente com o Filipe Leite. Esse era, afinal, um dos meus principais objetivos. E esta presença nas seleções deu-me ainda mais motivação para continuar a trabalhar com afinco. Penso que qualquer atleta tem a ambição de chegar à seleção nacional”, registou Guilherme Maia.

Mas afinal serão os Jogos Olímpicos o seu objetivo a médio/longo prazo?

“Podemos dizer que esses serão os nossos principais objetivos. Mas temos sempre os pés bem assentes na terra, pois sabemos perfeitamente das dificuldades que iremos encontrar pelo caminho. Em cada ano que passa sentimos que temos evoluído. A partir daqui iremos tentar chegar o mais longe que for possível”, sublinha Guilherme Maia, admitindo que a experiência internacional poderá contribuir para a evolução no vôlei de praia. “Estamos há dois anos a participar em competições internacionais. Esta participação ainda é pouca mas, de alguma forma vai-nos ajudando a nível de evolução individual e coletiva e vai dando experiência, o que é muito importante”.

Não será, certamente, muito fácil entrar em vários projetos ao mesmo tempo. Guilherme, que entrou este



ano na Faculdade de Psicologia do Porto, e Filipe Leite que entrou em Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) no Porto, conciliam os seus estudos com a prática da modalidade em duas vertentes. “É evidente que conseguimos conciliar o voleibol indoor com o vôlei de praia, embora isso seja um bocadinho complicado. Mas é preciso gostar muito de voleibol e, além disso, ter uma grande dedicação a esta modalidade. Quanto aos estudos é uma questão de organização. Tanto eu como o Filipe Leite somos pessoas responsáveis e sabemos separar bem as coisas. Mas tudo isto depende muito do atleta e da pessoa”, dá nota Guilherme Maia.

O jovem jogador espinhense não esconde o orgulho de vestir a camisola da Académica de Espinho há já alguns anos. O clube esteve, praticamente, na base da sua formação voleibolística e, por isso, não deixa de lhe reconhecer gratidão. “A Académica de Espinho tem apoiado a minha carreira tanto no voleibol indoor como na praia. É exemplo disso a nossa ausência num dos jogos de apuramento para a subida de divisão, no qual não pudemos dar o nosso contributo por estarmos a representar Portugal no voleibol de praia. Nesta fase de apuramento, em que a Académica não alcançou a subida de divisão, sentimos que não pudemos ajudar em pleno, mas não o fizemos porque estava em causa um interesse superior, que era a seleção nacional e o nosso país. O nosso clube foi bastante compreensivo e sempre nos ajudou, também, nesta missão. Queremos continuar a representar o nosso país, no voleibol de praia e a Académica de Espinho, no voleibol indoor”, concluiu Guilherme Maia.

“Mais competição e mais prática para que consigamos estar ainda a um melhor nível”

Filipe Leite é natural de Espinho, tem 18 anos e integra o projeto para as seleções nacionais da FPV juntamente com Guilherme Maia no voleibol de praia e está, também, no plantel sénior (indoor) da Académica de Espinho.

“Pratico voleibol há cerca de nove anos. Cheguei a jogar ténis e a praticar natação. Como sempre estive habituado a andar pelo pavilhão da Académica de Espinho, acabei por ir para o voleibol. Vinha ver os treinos do meu primo e foi o seu treinador que me incentivou a vir para esta modalidade”, conta Filipe Leite que diz que o ténis e a natação, que fizeram parte do seu início no desporto, talvez lhe tenham “dado algumas aptidões para conseguir executar alguns movimentos do voleibol”.

Tal como o seu companheiro de equipa e amigo, é o objetivo de Fi-

“Continuem a treinar com muita vontade e com esforço. Se assim for, é possível atingir um bom nível na modalidade ou no desporto que praticam. Acreditem que é um orgulho poder-se representar Portugal”.

Filipe Leite

“Gostaria de incentivar os jovens para a prática desportiva, com responsabilidade e dedicação. Acreditem que é sempre possível atingirmos os objetivos a que nos propomos. Mas só o conseguiremos com muito trabalho e com muita disciplina”.

Guilherme Maia

lpe Leite “continuar a trabalhar todos os dias e a dar o máximo. Não sei muito bem até onde poderemos chegar, porque é uma incógnita, como tudo no desporto e na vida, mas estou certo de que irei dar o meu melhor quer no desporto, quer nos estudos, para que possa chegar ao mais alto nível”, assegura Filipe Leite.

Tal como o seu companheiro, Filipe Leite pretende, um dia, poder estar nos Jogos Olímpicos. Mas esse “será um objetivo muito a longo prazo. Para já, vou continuar a treinar, tendo em mente o Europeu de voleibol de praia e as competições Wetza. No ano passado alcançámos o 9.º lugar no Europeu e, por isso, teremos de procurar melhorar”, preconiza Filipe Leite.

O trabalho desta dupla espinhense que representa Portugal tem sido reconhecido por parte da FPV. “Começámos pelo Campeonato Nacional de vôlei de praia em Portugal e tivemos um desempenho bastante bom. No Europeu, jogámos contra atletas um ano mais velhos do que nós. A FPV sempre nos disse para darmos o máximo e para tentar conquistar sempre os melhores lugares que nos fosse possível. E é isso que temos feito. Para o próximo ano iremos lá estar, outra vez, para lutar”, promete Filipe que não esconde que essa diferença de idades para os adversários tem sido um fator de desequilíbrio. “Sentimos alguma diferença, mas acredito que tenhamos de fazer mais treinos, de

ter mais competição e mais prática para que consigamos estar ainda a um melhor nível”, sustenta aquele atleta espinhense.

Como qualquer jogador, um dos seus sonhos é o de poder, um dia, vestir uma camisola de um dos grandes clubes portugueses na sua modalidade. “Esse é um dos meus sonhos, se isso for possível! Treino todos os dias e pretendo, com isso, ir melhorando a minha performance para chegar, um dia, a esse nível”, confessa Filipe Leite que promete dedicar-se, com empenho, tanto ao voleibol de praia como ao indoor. “Ainda é muito cedo para tomarmos uma decisão relativamente à escolha ou da praia ou do indoor, mas acredito que um dia o tenhamos de fazer”, admite Filipe Leite.

O atleta academista, tal como o seu companheiro de dupla de praia, sente-se triste por o seu clube, a Académica de Espinho, não ter alcançado a subida ao principal escalão do voleibol português. “Não estivemos presentes no primeiro jogo do play-off de subida. É óbvio que

o contributo de todos os atletas do plantel é importante para o clube e para a equipa. No entanto, nos jogos em que participámos, fizemo-lo com bastante empenho e com o espírito academista. Não conseguimos concretizar o objetivo que era a subida à 1.ª Divisão e, por isso, teremos pela frente a 2.ª Divisão. Teremos de trabalhar muito para que, no final, consigamos alcançar a tão almejada subida”, afirma Filipe Leite que antevê que um campeonato sem público não é igual. “Não é fácil. Nós já tivemos a experiência nos torneios de voleibol de praia. Mas o que importa é praticarmos este desporto que nós adoramos”, sublinha Filipe Leite.

Relativamente ao seu futuro, Filipe Leite irá estudar Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), no Porto. “Quero prosseguir os meus estudos, procurando conciliar com o voleibol, como o tenho feito até agora e com bons resultados em ambos”, garante o jovem atleta da Académica de Espinho. •

PERCURSO DESPORTIVO DA DUPLA

2018
Campeões nacionais sub18
17.º lugar no Europeu sub18
5.º lugar Wevza sub18

2019
9.º lugar no Europeu sub18
6.º lugar em Wevza sub21

2020
17.º lugar no Europeu sub20
Participação Etapa 1 estrela do campeonato mundial seniores
4.º lugar campeonato nacional seniores

PERCURSO INDIVIDUAL

Guilherme Maia
Campeão regional juvenis 2018/2019
Campeão nacional cadetes 2017/2018

Filipe Leite
Campeão regional minis A (2012/2013)
Campeão regional minis b (2013/14 e 2014/15)
Campeão nacional minis b (2014/15)
Campeão regional infantis (2015/16)
Campeão regional infantis (2015/16)
Campeão regional iniciados (2016/17)
Campeão nacional iniciados (2016/17)
Campeão regional juvenis (2018/19)
Campeão nacional cadetes (2018/19)



defesa-ataque

TÊNIS



Ernesto Sousa e Marques Almeida sagram-se campeões nacionais

Ernesto Sousa (+60) e Marques Almeida (+70), do Clube de Tênis de Espinho (CTE) sagraram-se campeões nacionais de ténis, em pares, nos respetivos escalões etários, nos Campeonatos Nacionais de veteranos que realizaram em Vale do Lobo (Algarve). Bento Queirós conseguiu o segundo lugar no escalão (+60) em pares mistos.

NO QUADRO DE PARES do escalão +60, Ernesto Sousa (CTE) fez dupla com um antigo companheiro de equipa, Sílvio Meneses (CTPorto), para vencerem a final de pares por 3-6, 6-3 e 10-2 diante a dupla Manuel Coimbra (Beloura TA) e Raúl Ferreira (Vale do Lobo TA). Nos singulares, o atleta do CTE acabou derrotado por aquele que viria a sagrar-se campeão, José Alberto Pereira (CT Lagos).

Outro título para as cores do CT Espinho veio através da grande prestação de Marques Almeida, no escalão +70 que, no quadro de pares, se juntou a Coelho da Silva da (AMPortela) para vencerem a prova, infelizmente por desistência da outra dupla finalista. Nos singulares, Marques

Almeida, também perdeu contra aquele que viria a ser o vencedor da prova, José Carlos Ralheta (CIF) por 3-6, 6-2, 5-10.

Bento Queirós (CTE), nos pares mistos (+60), juntou-se a Ana Amaro para serem derrotados, apenas na final, por um duplo 6-3, diante de Anabela Carlos e José Alberto Pereira.

Na prova realizada no Algarve participou, ainda, o tenista do CTE, Joaquim Costa no escalão +55 anos, que gorou todas as expetativas ao não passar a primeira ronda, num jogo extremamente equilibrado. O representante do clube espinhense perdeu no 'super tie-break', com Rui Ribas (Beloura TA), por 2-6, 6-2 e 10-8. • MP

Ernesto Sousa (CT Espinho) fez dupla com um antigo companheiro de equipa, Sílvio Meneses (CT Porto)



Marques Almeida (em cima) destacou-se no escalão +70 juntamente com Coelho da Silva; Bento Queirós (em baixo), foi derrotado em pares mistos, na final

VOLEIBOL

Tigres sofrem primeira derrota

A EQUIPA DE VOLEIBOL de seniores masculinos do SC Espinho somou um ponto diante o Sporting, obrigando os leões a jogarem a 'negra' (16-25, 25-20, 25-21, 16-25 e 8-15). Os tigres que entraram mal no primeiro 'set' acabaram por contrariar o favoritismo da equipa de Alvalade, vencendo o segundo parcial por 25-20. O jogo, a partir daqui, foi muito equilibrado como, aliás, dão nota, os respetivos

parciais. Só na 'negra' o Sporting 'puxou dos galões' e bateu o conjunto espinhense, por 8-15.

No dia anterior, a equipa liderada por Vítor Pinto venceu a AA S. Mamede por 3-0 (25-19, 25-21 e 25-21).

Os tigres sofreram, assim, a sua primeira derrota no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, à quarta jornada, ocupando o quarto lugar da tabela classificativa, com

nove pontos.

Os tigres jogaram ante o Sporting com Gabriel Andrade, Robson Gomes, Dinis Leão, João Simões, Filip Cveticanin e José Monteiro – seis inicial; Januário Alvar (líbero), Ricardo Alvar, André Lázaro e Manuel Figueiredo.

O próximo fim-de-semana é marcado, novamente, por jornada dupla, com os espinhenses a deslocarem-se ao Pavilhão Ilídio Ramos, em

Matosinhos, no sábado, para defrontarem o Leixões, às 17 horas, com transmissão direta pela SportTV. No domingo, o SC Espinho recebe o Castelo da Maia, na Nave Desportiva, às 16 horas. • MP

SC Espinho estreia-se com derrota em Gueifães

ANDEBOL. Na estreia do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de andebol, o SC Espinho foi ao pavilhão Municipal de Gueifães perder com o Santana pela margem mínima (21-20). Um jogo muitíssimo equilibrado no qual a equipa de Nelson Vieira não foi capaz de superar o seu adversário. Ao intervalo registava-se, também, a diferença de um golo (10-9). No sábado, os espinhenses recebem o Ginásio Clube de Santo Tirso, às 21 horas, na Nave Desportiva Municipal de Espinho. Entretanto, hoje (quinta-feira) realizam um jogo de treino com a seleção de Israel. •

Novasemente Cavalinho em Fafe no arranque da 1.ª Divisão

FUTSAL. A equipa de futsal de seniores femininos do Novasemente Cavalinho irá jogar, no dia 24, às 16 horas, em Fafe, ante o Nun'Alvares, no pontapé-de-saída da 1.ª Fase, Zona Norte, do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. As sementinhas terão como adversárias as equipas do Águias Santa Marta, FC Vermoim, Nun'Alvares, GD Chaves, Lourosa, Póvoa Futsal e Santa Luzia. •

Plano de contingência em discussão

FUTEBOL POPULAR. A Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) vai realizar, no próximo dia 20, às 21h15, no Museu Municipal de Espinho (FACE), uma Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto prévio – Intervenção da Câmara Municipal de Espinho; Ponto único – Análise, discussão e votação, dos Planos de Contingência das Provas Oficiais da AFPCE/2020/2021. •

Rio Largo em Assembleia Geral

CLUBES. A Associação Desportiva Rio Largo Clube de Espinho vai realizar, no próximo dia 17, pelas 17 horas, uma Assembleia Geral, que irá decorrer na sede social do clube e que terá os seguintes pontos na ordem de trabalhos: Apresentação e aprovação do Relatório e Contas; eleição dos corpos gerentes para o biénio 2021/2023; assuntos de interesse para o clube. Só poderão participar os associados que tiverem as quotas de 2020 em dia. •

Mochos estreiam-se com vitória

HÓQUEI EM PATINS A equipa de hóquei em patins da Académica de Espinho entrou com o 'pé direito' no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte, ao vencer a Académica de Coimbra por 9-6. Uma vitória que, apesar do registo final dos números, não se assegurou, de forma alguma, fácil para os espinhenses. A briosa veio a Espinho empenhada em levar de vencida o seu adversário e, apesar de estar em desvantagem no marcador, nunca desistiu.

O resultado ao intervalo favorecia a equipa espinhense (2-0), mas no segundo tempo o espetáculo foi total, com muitos golos. Os mochos chegaram a ter uma vantagem de 8-3 e quando tudo parecia já resolvido, os estudantes de Coimbra encetaram uma abrupta reação, chegando aos 8-6 a três minutos do fim da partida.

Não se assustando, a equipa treinada por Luís Canelas, voltou a marcar, pouco depois, deitando por terra todas as esperanças do adversário.

Eis a constituição da equipa da Académica de Espinho: Cláudio Bessa, David Zapata, André Pinto (cap., 3 golos), Fred Saraiva (2) e Ricardo Ramos (4) – cinco inicial; Hugo Paiva, Tiago Ferraz, João Santos, Nuno Ferreira e Sérgio Costa. Treinador: Luís Canelas. •

Espinhenses vitoriosos

BADMINTON Os jogadores da Académica de Espinho, Rui Tremoceiro, (categoria absoluta) singulares homens, Henrique Costa/Ana Cláudia Marques (categoria C) em pares mistos e Ana Cláudia Marques (categoria C) em singulares senhoras, conquistaram o primeiro lugar na 5.ª jornada do Campeonato Nacional de badminton, na fase zonal Norte, seniores. Ana Cruz (sub-19) e Victória Ferreira (sub-15), ambas do Novasemente GD, conquistaram o primeiro lugar em singulares senhoras.

Ana Cruz bateu Ana Cláudia Marques por 21-14, 12-21 e 21-11, enquanto Victória Ferreira ganhou a Patrícia Marques por 13-21, 21-17 e 21-10.

Ana Cláudia Marques (categoria C), sagrou-se vencedora da prova ao derrotar Silvína Guimarães (FAC), por 21-13 e 21-14. Em pares mistos, os atletas academistas, Ana Cláudia Marques e Henrique Costa, sagraram-se vencedores da prova ante o par Tiago Cruz/Iolanda Babo (CA), por 21-9, 19-21 e 21-16.

Henrique Costa (categoria C), acabou por ser eliminado nos quartos-de-final de singulares homens, por Tiago Araújo (21-17 e 21-15), o mesmo acontecendo às suas companheiras de equipa, Mariana Lorga e Ana Santos, que perderam nos 'quartos', respetivamente, com Silvína Guimarães (FAC), por 21-9 e 21-11 e com Francisca Ferreira (CFBG), por 21-10 e 21-9.

As academistas Ana Santos e Maria Pimenta alcançaram o terceiro lugar.

Catarina Pinho (categoria D), conquistou o segundo lugar em singulares senhoras, perdendo na final com Ana Fidalgo (CCRM), por 21-16 e 21-12. •

SURF

Pro Júnior Europeu arranca com prova feminina



© BRUNO PINTO



Arrancou na terça-feira, na praia da Baía, o Pro Júnior Europeu que irá atribuir os títulos desta categoria do surf profissional.

O PRIMEIRO DIA, com ondas de cerca de 1,5 metros, foi totalmente dedicado à prova feminina, com a primeira fase na água, a aproveitar as condições de gala que a tempestade Alex proporcionou. Destaque para a canária Lucia Macha-

do, vice-campeã em 2019, para a francesa Juliette Lacome, para a alemã Rachel Presti, para as portuguesas Carolina Santos e Francisca Veselko e para a muito jovem basca Janire Etxabarri, que fez o maior somatório e a melhor onda da prova – 16,93 e 8,93, respetivamente.

"As ondas estavam incríveis," afirmou Etxabarri, de 15 anos. "Acho que nunca tinha feito um campeonato com ondas tão boas, por isso foi só desfrutar e soltar o meu surf."

Correu bem e espero que continue assim," concluiu.

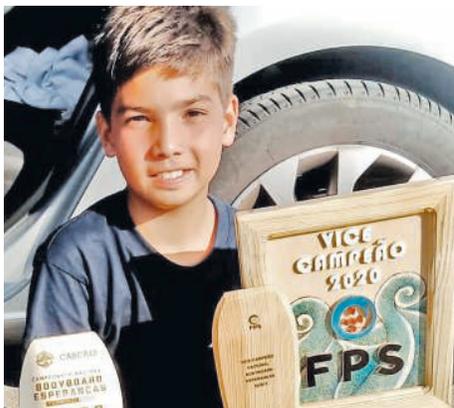
Carolina, que em 2019 alcançou o terceiro lugar nesta prova, é agora a única representante portuguesa nesta fase. "Gostava muito de repetir ou melhorar o resultado alcançado aqui em 2019," afirmou a jovem surfista de Peniche. "As condições estavam mesmo muito boas, por isso fiquei tão motivada e pronta para os próximos dias," completou Carolina Santos.

Das sete surfistas portu-

guesas em prova, quatro ficaram logo pela primeira fase – Maria Leonor Silva (Espinho), Maria Chaves, Benedita Teixeira e Beatriz Carvalho –, enquanto Francisca Veselko e Gabriela Dinis, que tinham feito uma dupla de sucesso no primeiro round, acabaram por perder no segundo, em 13.º lugar ex-aequo.

Os dois wildcards para Espinho, Maria Leonor Silva (terça-feira) e Diogo Tavares (quarta-feira) acabaram por ficar pela primeira ronda. • MP

BODYBOARD - ACADEMIA DO MAR DE ESPINHO



João Tavares vice-campeão nacional de sub-12

O ATLETA ESPINHENSE, João Tavares, da Academia do Mar de Espinho (AME), sagrou-se vice-campeão nacional de bodyboard, na prova que decorreu em Carcavelos.

Entretanto, na modalidade de longboard, Luís Cruz (AME), participou no Campeonato Nacional que decor-

reu na praia de São Pedro do Estoril e terminou na 17.ª posição.

Em Matosinhos, foi a vez de Diogo Tavares (AME), competir no Nacional Surf Esperanças, na categoria de Sub-14 e alcançou, também, a 17.ª posição final. • MP

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetipatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
 FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696
 📞 227 340 116 | 914 961 367

Clínica Pacheco
 DR. JORGE PACHECO

Clinica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
 REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
 Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
 🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt



© DIREITOS RESERVADOS

“Amor de Perdição” (e lugares) de Camilo Castelo Branco

“AMOR DE PERDIÇÃO” FOI A MAIS IMPORTANTE DAS NOVELAS PASSIONAIS QUE FAZEM DE CAMILO CASTELO BRANCO O REPRESENTANTE TÍPICO DO ULTRARROMANTISMO EM PORTUGAL. UM BOM MOTIVO PARA O LEITOR OPTAR POR UM PROGRAMA ESPECIAL NO FIM-DE-SEMANA.

LÚCIO ALBERTO

FILHO DE MANUEL JOAQUIM Botelho Castelo Branco e de Jacinta Rosa do Espírito Santo Ferreira, ficou órfão de mãe com um ano e de pai com 10 anos, o escritor casou-se aos 16 anos com uma jovem de 15 anos, mas a relação foi curta, apesar do nascimento de uma filha. Entretanto, Ana Plácido abandonou o marido comerciante, em 1859, e foi viver com Camilo Castelo Branco, que conheceu em 1850. O casal foi morar em Lisboa e depois em São Miguel de Seide (Famalicão), sempre com muitos problemas financeiros. Camilo Castelo Branco publicou “Amor de Perdição”, em 1863, uma obra literária caracterizada pelo desequilíbrio sentimental das personagens que, diante de um amor proibido, procuram a solução para o seu sofrimento. Foi uma forma do autor revelar o escândalo de sua situação de adultério pelo amor de Ana Plácido.

dia 1 “ONDE ESTÁ a Felicidade?” (1856), “Um Homem de Brios” (1856), “Estrelas Funestas” (1862), “Amor de Perdição” (1862), “Estrelas Propícias” (1863), “Amor de Salvação” (1864), “Os Mistérios de Lisboa” (1854), “Livro Negro do Padre Diniz” (1855), “O Esqueleto” (1865), “O De-

mônio do Ouro” (1874), “O Santo da Montanha” (1866), “O Judeu” (1866), “O Senhor do Paço de Minães” (1868), “Anátema” (1851), “A Corja” (1880), “A Brasileira de Prazins” (1882), “Vulcões de Lama” (1886), “O Que Fazem as Mulheres” (1858)” e “A Queda Dum Anjo” (1866) são referências da vasta produção literária de Camilo Castelo Branco. Escolha um livro (ou mais) e aproveite a sexta-feira para ler.

A vida atribulada de Camilo Castelo Branco foi a fonte de inspiração dos temas de centenas de produções literárias (romances e novelas históricas, de aventuras e passionais, contos, ou poesia, teatro e historiografia). Em 1889, quando se tornou uma celebridade nacional como escritor, recebeu uma homenagem da Academia de Lisboa.

dia 2 FOI NA ANTIGA CADEIA DO PORTO, na Rua de São Bento da Vitória, junto ao Jardim da Cordoaria e à Torre dos Clérigos que Camilo Castelo Branco escreveu em duas semanas a obra-prima “Amor de Perdição”. Por isso, contemple no sábado o espaço que agora é classificado de património edificado, histórico e cultural. Foi aquando da sua detenção prisional que, segundo os analistas literários, foram retratados os sentimentos que se submetem aos preconceitos e se põem em luta com as convenções sociais; na simplicidade do entendimento dos leitores, os heróis em conflito enfrentando a fatalidade do destino, conduzindo a sua existência ao drama e à tragédia.

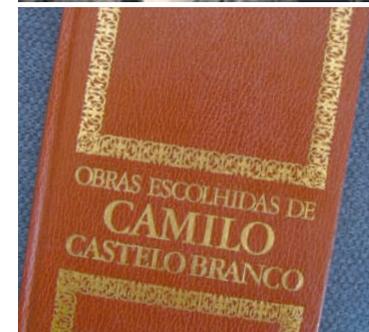
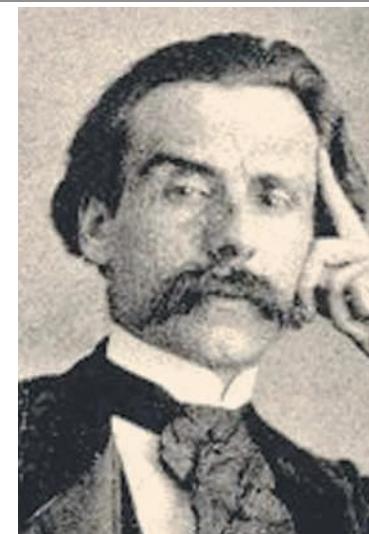
Foi em 1974, alguns dias depois da revolução, que o edifício foi desativado por razões de segurança, sendo os presos transferidos para o Estabelecimento Prisional em Custóias. A última intervenção no edifício classificado de interesse nacional ocorreu em 2000, visando a adaptação à instalação do Centro Português de Fotografia.

dia 3 APROVEITE O DOMINGO para visitar Famalicão e a Casa-Museu de Camilo Castelo

Branco São Miguel de Seide, onde o romancista, cronista, crítico, dramaturgo, historiador, poeta e tradutor e primeiro visconde de Correia Botelho, título concedido pelo rei D. Luís, escreveu e viveu com Ana Plácido e os dois filhos do casal.

Camilo Castelo Branco foi sempre cercado de problemas e no fim da vida estava quase cego (em consequência de uma sífilis). Não suportando mais um sofrimento, Camilo Castelo Branco decidiu pôr termo à vida com um tiro de pistola, na casa de São Miguel de Seide, Vila Nova de Famalicão, no primeiro dia de junho de 1890.

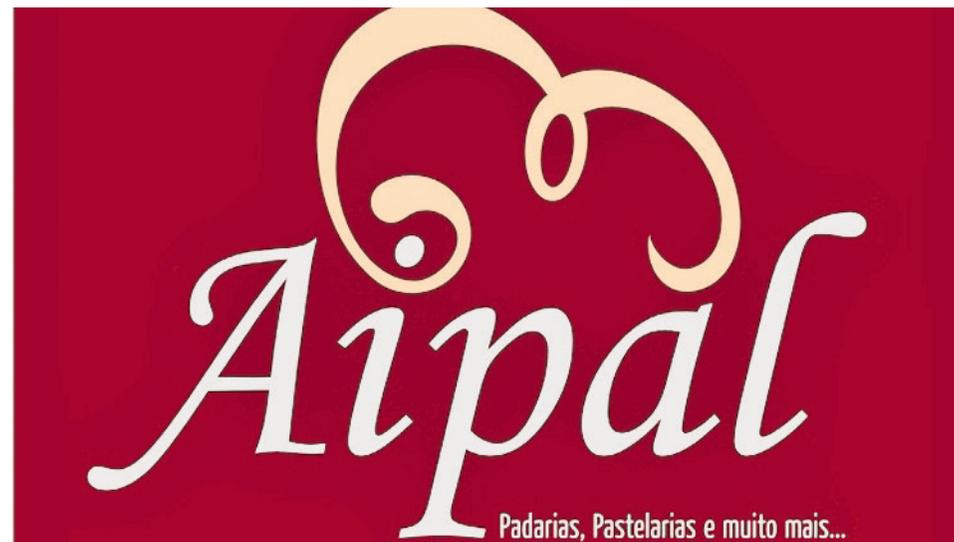
Relatam os historiadores que a casa sofreu um incêndio em 1915, tendo sido reconstruída para abrir ao público como “Museu Camiliano”, em 1922. No final da década de 40 procedeu-se à restituição da Casa à traça original e foi inaugurada em 1958, passando a designar-se “Casa de Camilo”. O Centro de Estudos Camilianos está associado à Casa-Museu. •



Camilo Castelo Branco (1825-1890) foi um dos primeiros escritores portugueses a viver exclusivamente do que escrevia e recebeu o título de Visconde concedido pelo rei D. Luís I

A Casa-Museu em São Miguel de Seide, do concelho de Vila Nova de Famalicão, conserva mobiliário que pertenceu a Camilo Castelo Branco e à sua família, utensílios de uso pessoal, bibliografia do escritor e sobre o escritor, obras pertencentes à biblioteca particular do romancista, cartas, recortes de imprensa de teor camiliano, periódicos e peças de iconografia

“Onde Está a Felicidade?” (1856), “Amor de Perdição” (1862), “Anátema” (1851), “A Corja” (1880), “A Brasileira de Prazins” (1882), “O Que Fazem as Mulheres” (1858) e “A Queda Dum Anjo” (1866) figuram na extensa produção literária de Camilo Castelo Branco



OFF.

DEFESA
DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

MEDIA
PARTNER

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO



© ISABEL FAUSTINO

Marco Rodrigues enche auditório com noite de fado

O músico encheu o auditório do FACE, no passado domingo, num concerto que esgotou os bilhetes e animou o público. Uma atuação intimista, do artista que é considerado um dos melhores do novo fado.



© ISABEL FAUSTINO

China Moses animou auditório da Academia

Com um concerto com lotação esgotada, China Moses chegou e encantou. O espetáculo da cantora de jazz era um dos mais aguardados da edição deste ano do Festival Internacional de Música de Espinho e proporcionou ao público momentos bem divertidos.

A cantora norte americana atuou ao lado da Orquestra de Jazz de Espinho, no palco do auditório da Academia de Música. Aos 42 anos, a artista partilhou com Espinho, algumas das canções que marcaram e continuam a marcar a sua carreira e a sua vida, dando destaque ao álbum Nightingales. Para além da música, as gargalhadas e os sorrisos de China conquistaram e foram uma constante durante a noite.

O próximo concerto da 46ª edição do FIME só chega a 30 de outubro com uma atuação de Steve Reich, mas até lá há outros concertos para assistir no auditório da Academia.

Mínima Luz com estreia marcada para Espinho

É já amanhã, dia 9 de outubro, que os Três Tristes Tigres vêm a Espinho. A banda portuguesa vai apresentar o álbum "Mínima Luz", em estreia, no auditório, depois da pandemia ter forçado o adiamento da primeira data para o concerto da estreia.

Com um espetáculo marcado para as 21 horas e 30 minutos, Ana Deus e Alexandre Soares vão subir ao palco para marcar este regresso e acabar

com a espera dos vários seguidores que aguardam este momento da banda que surgiu nos anos 90. "Este novo disco explora territórios variados, entre o rock mais forte e as canções mais tranquilas, com a eletrónica a desempenhar um papel fundamental. O hiato de mais de 20 anos trouxe, naturalmente, mudanças no som dos Três Tristes Tigres." "Galanteio" e "À Tona" são singles que integram o álbum mais recente da banda que marcou o regresso dos Três Tristes Tigres à edição de originais, 22 anos depois do último disco, "Comum". Os bilhetes estão disponíveis na Academia de Música de Espinho ou em musica-esp.pt e têm o custo de 12 euros.

Já na sexta-feira de 16 de outubro, será a vez de Chano Dominguez & Hamilton de Holanda. Juntos pela primeira vez, o espanhol Chano Dominguez e o brasileiro Hamilton de Holanda, são conhecidos pela capacidade de improvisação e vão apresentar um espetáculo musical pelo mundo do jazz, destacando-se as tradições, o flamenco e a música brasileira. "Mestres do piano e do bandleim, os dois músicos prometem misturar a tradição com a modernidade através de melodias frenéticas e ritmos brasileiros, prestando tributo ao trabalho de dois gigantes como Paco de Lucia e Baden Powell. Juntos, Chano Dominguez e Hamilton de Holanda, contam 2 Grammys latinos e 16 nomeações e colaborações com músicos como Paco de Lucia, Wynton Marsalis, Herbie Hancock, Chick Correa, Chucho Valdés, Dave Matthews e muitos mais."

Mais tarde nesse mês, a 24 de outubro é a vez da dupla Miramar, constituída por Frankie Chavez e Peixe, que sobe ao palco da Academia de Música de Espinho, com o folk e o indie a fundirem-se numa espécie de "concerto-filme".

Ainda que tenham experiências profissionais distintas, a dupla une-se quando o instrumento em questão é a guitarra. O primeiro trabalho em conjunto foi editado no início de 2019 e foi considerado um dos melhores discos nacionais. No Auditório vão apresentar um concerto com a duração prevista de 75 minutos e tem hora marcada para as 21 horas e 30 minutos. Numa iniciativa da Academia, de forma a combater este último tempo considerado mais difícil para a cultura, há uma campanha de recolha de alimentos que decorre a partir do dia 9 de outubro. Quem quiser contribuir, deverá fazê-lo apenas com alimentos não perecíveis e deve entregá-los num dos espetáculos que acontecem este trimestre. Os donativos vão ser entregues ao grupo União Audiovisual. • LV

PUB.



Dupla apresentação de livro de poesia e prosa de António Andrade

LITERATURA. Foi agendada para 17 e 18 de outubro, no salão da Piscina Solário Atlântico, a dupla sessão de lançamento do livro de poesia/prosa "[...] Eu", de António Andrade.

As sessões de apresentação do livro prefaciado por Laura Macedo Quintas e editado pelo Grupo Criador, irão decorrer entre as 15h30 e as 19 horas, com animação de Augusto Caneças e Analgésicos. •

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADERUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira



Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

OFF.

Clarinetista e maestro António Saiote celebra 50 anos de carreira

CONCERTO. Irá realizar-se no sábado de 10 de outubro, no auditório da Biblioteca de Santa Maria da Feira, um concerto em formato inédito do Festival Internacional de Música de Paços de Brandão, assinalando os 50 anos de carreira de António Saiote.

António Saiote estreou-se como clarinetista aos 10 anos, numa atuação pública com a banda dos Bombeiros de Loures, e o que se seguiu foram cinco décadas de formação constante em instituições portuguesas e estrangeiras, o que resultou numa ímpar carreira internacional de intérprete, condutor e pedagogo.

O espetáculo também fará história por juntar em palco três intérpretes que, embora consagrados como solistas, atuarão pela primeira vez em trio – António Saiote, a violoncelista Irene Lima e o jovem pianista Vasco Dantas.

O clarinetista, maestro e professor com trabalho em mais de 40 países, celebrará meio século de carreira artística num concerto em estreia absoluta, com entrada livre e acesso restrito a cerca de 90 espectadores. •



75 milhões em prémios nos Casinos Solverde

JOGO. No Casino Espinho atribuiu mais de 43 milhões de euros, em setembro, e os Casinos do Algarve – Monte Gordo, Vilamoura e Praia da Rocha – concederam mais de 26 milhões de euros e o Hotel Casino Chaves entregou mais de 5 milhões de euros. No Bingo do Casino Espinho foram ainda atribuídos mais de 39 mil euros. Os prémios atribuídos nos Casinos do Grupo Solverde totalizaram mais de 75 milhões de euros.

Os Casinos do Grupo Solverde são espaços de diversão e lazer com uma decoração vanguardista, um serviço de alta qualidade e uma diversidade de ambientes que confluem numa oferta distinta que se materializa em vibrantes salas de jogos e em propostas gastronómicas diferenciadas para os gostos mais exigentes. •

agenda

O nosso jornal retoma a agenda cultural, após interregno motivado pela carência de eventos face ao quadro pandémico, recomendando-se aos leitores o cumprimento das medidas preventivas e restritivas ainda em curso.

8, 9 e 10 OUT

Museu Municipal – FACE

EXPOSIÇÃO

DE NADIR AFONSO

“Do Círculo Vermelho à

Cidade Geométrica” é uma

viagem pelo percurso artístico

de Nadir Afonso através do

abstracionismo geométrico.

Exposição (abstracionismo

geométrico) evocativa do

centenário de nascimento de

Nadir Afonso (1920-2020), com

curadoria de Laura Afonso.

As obras estão distribuídas

por vários núcleos e dão uma

perspectiva antológica do que foi

a sua criação artística desde os

finais dos anos 40 até às pinturas

do século XXI.

8 e 10 OUT

Planetário do Multimeios

16 horas

“SOL, A NOSSA ESTRELA”

Duração: 45 minutos

Classificação: maiores de 8 anos

O Sol já brilha no nosso mundo

há quatro mil e quinhentos

milhões de anos. “A luz que hoje

aquece a nossa pele foi sentida

por todas as pessoas que já

viveram. É a nossa estrela mais

próxima e a central energética

do nosso planeta, a fonte da

energia que impulsiona os

nossos ventos, o nosso clima

e toda a vida.” Uma sessão

(projeção imersiva a 360°) com

de planetário com imagens

nunca antes vistas da violenta

superfície do Sol no formato de

cinema imersivo.

8 a 14 OUT

Cinema do Multimeios

“A VIDA EXTRAORDINÁRIA DE

COPPERFIELD”

5.ª a domingo (16h30 e 21:30), 3.ª e

4.ª (16h30)

Realizador: Armando Iannucci

Atores: Dev Patel, Peter Capaldi,

Tilda Swinton e Hugh Laurie

Drama/comédia para maiores de

12 anos

A partir da obra-prima de

Dickens, “A Vida Extraordinária

de Copperfield” proporciona

uma visão renovada e diferente

da obra semiautobiográfica do

seu autor. Passado na década

de 1840, o filme narra a vida

do seu icónico protagonista

(interpretado por Dev Patel),

enquanto este se movimenta

num mundo caótico, na

tentativa de encontrar um lugar

que parece escapar-lhe. Da sua

infeliz infância à descoberta



**10
OUT**

“A TERRA NO ESPAÇO”

Planetário de Multimeios (21h15)

Duração: 40 minutos.

Classificação: maiores de 10 anos

O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. Esta sessão é um convite para uma viagem, que partindo da superfície da Terra, se estende até aos limites do Universo observável. A sessão mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no Sistema Solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico. Serão abordados diversos temas, através desta viagem: a Terra como planeta; a sequência do dia e da noite; a esfera celeste e as constelações; satélites artificiais e as suas órbitas; a Lua, as suas fases e a interação com a Terra; os planetas do sistema Solar; os diferentes componentes do Sistema Solar; modelo do sistema solar; planetas e planetas anões; espaço interestelar; via láctea, dimensão e estrutura; grupo local de galáxias; espaço intergaláctico; estrutura do Universo a larga escala; imites do Universo observável; Big Bang.



**5
a 31
OUT**

“ROSTOS DA REPÚBLICA”

Museu Municipal – FACE e galeria da Junta de Espinho

Exposição documental do acervo do Museu Municipal produzida para as comemorações do centenário da implantação da República, em 2010. O facto de se trabalhar biografias ligadas, de alguma forma, ao regime político que vigorou em Portugal entre outubro de 1910 e maio de 1926, partiu da ideia de que se poderia tentar fazer a história da primeira fase da República Portuguesa com base na vida e obra dos seus interventivos protagonistas. Como refere o historiador Marc Bloch “a História é o estudo do homem no tempo e no espaço”.

do seu dom como contador de histórias e escritor, o percurso de David – ora hilariante, ora trágico – é sempre cheio de vida, cor e humanidade.

8 OUT a 15 NOV

Multimeios (galeria)

“BOCA DE CÃO”

O mundo da “Boca de Cão”, onde

há esquilos, bruxas e dragões,

numa exposição que abre as

portas da imaginação e em que

o teatro de rua e as marionetas

são os protagonistas de “uma

história que vai começar com quem a visitar”. A entrada é

livre (limitado às novas regras de

circulação e lotação dos espaços)

no horário das 10 às 18 horas de

Terça e quarta-feira, das 10 às 18

e das 21 às 22 horas de quinta e

sexta-feira e das 15 às 19 horas

e das 21 às 22 horas de sábado e

domingo.

9 e 11 OUT

Planetário do Multimeios

16 horas

“PARA ALÉM DO SOL”

Duração: 25 minutos
Classificação: maiores de 4 anos
Celeste e Lua observam planetas órfãos, mundos oceânicos e super-Terras. “Já é noite, mas Celeste está no seu quarto com dificuldades em adormecer.

Lutando contra o sono, lê um livro sobre astronomia, quando recebe uma visita inesperada... de Lua.” É o ponto de partida para uma viagem fantástica pelo Universo, para descobrir o que são exoplanetas e como podem ser detetados.



Lulas grelhadas à moda da Mãe Joana

Muito procurada pelo peixe grelhado de sabor caseiro e natural, a Casa da Mãe Joana, situada na Rua 41, tem habituado os clientes com a sua melhor travessa de lulas grelhadas. Nas mãos de Bruna Lopes, o espaço muito ligado ao fado tradicional, continua a receber clientes de várias partes e, mesmo com a pandemia, há quem continue a chegar pela primeira vez.

LISANDRA VALQUARESMA

TEM APENAS CINCO ANOS, mas a Casa da Mãe Joana já serviu, à mesa, incontáveis travessas da sua especialidade: lulas grelhadas.

Bruna Lopes, dona da casa, tem hoje 26 anos e cresceu no meio do mundo da restauração de Espinho. Os pais, habituados ao negócio, proprietários de vários restaurantes ao longo dos anos, sempre ensinaram à filha como é estar à frente de um restaurante. Habituada a vê-los, aprendeu e quis abrir a sua própria casa.

“Decidi abrir a Casa da Mãe Joana juntamente com a minha mãe, depois da minha família já ter tido vários

espaços. Eu aprendi com eles, ainda estudava, mas foi aí que comecei a trabalhar. Inicialmente tinha um conceito diferente, era vocacionado para o sushi, mas depois decidimos apostar no peixe, mais concretamente nas lulas”, explica Bruna Lopes.

A casa tem o nome da mãe de Bruna. Quando decidiu abrir o espaço, não lhe ocorreu nome melhor. “Quando abrimos eu não tinha ideia alguma de um nome, mas depois, numa conversa, acabei por perceber que fazia sentido porque a minha mãe se chama Joana. Colocar este nome foi como uma homenagem à minha mãe”, conta a proprietária do restaurante.

Desde que a aposta foi feita no peixe, Bruna Lopes garante que as lulas são o forte da casa. São a iguaria mais pedida e a procura prolonga-se durante todo o ano. Servidas numa travessa e regadas com azeite, são, por norma, acompanhadas por batata frita.

“Nós vendemos muito peixe grelhado, também temos carne, mas as lulas grelhadas são a nossa especialidade. Os chocos e as sardinhas são pratos, também, muito procurados, mas as lulas são sempre as lulas”, afirma a jovem proprietária, contando que há quem venha a Espinho, de propósito, à procura do petisco.

“Sinto que as pessoas voltam ao restaurante por causa das lulas. Tenho clientes que vêm de vários sítios, onde até se come bom peixe, e vêm a Espinho e ao meu restaurante para

“Temos clientes de Espinho, mas a maioria é de fora. Muitos são da zona de Santa Maria da Feira e cada vez temos mais pessoas do Porto e Gaia.”

BRUNA LOPES

comer lulas. Muitos dizem-me que em outros espaços não é igual. Há, até, clientes que levam as nossas lulas para casa para as fazerem, mas dizem que não conseguem porque, para eles, não é igual”, revela Bruna.

Apesar dos clientes gostarem do prato, Bruna Lopes garante que “não há muita ciência” no processo de confeção. “Nós simplificamos muito a nossa cozinha. É uma comida caseira, simples, mas saborosa. Não há segredo nas lulas. É, simplesmente, grelhá-

las com sal, alho e azeite” confessa a dona do restaurante. Ao contrário do que seria de esperar, “a batata frita é muito pedida, contrariamente à cozida”. Ali, vende-se “batata verdadeira, como os clientes costumam dizer” e Bruna garante: “temos pessoas a descascar batatas todos os dias e isso faz muita diferença”.

Segundo a proprietária da Casa da Mãe Joana, o ambiente vivido é muito familiar. “Neste restaurante as pessoas sentem-se em casa. Eu sei o nome de quase todos os meus clientes, assim como eles também me tratam pelo nome. Dificilmente tenho clientes que só vêm uma vez, até porque são clientes fidelizados que acabam por trazer amigos e familiares. Há uma grande relação de proximidade e confiam no nosso produto. A minha mãe costuma dizer que aquilo que não come, não dá aos outros a comer, por isso, sabemos que há confiança e não inventamos muito”, conta Bruna revelando que a noite de fados típica do espaço é uma das atrações principais.

A pandemia travou a festa. Acontecia todas as quartas-feiras no restaurante e era motivo de grande satisfação, mal tal como a atualidade não permite grandes ajuntamentos, juntando-se a grande circulação de pessoas no restaurante, a dona da casa garante que a continuidade da atividade “para já não se justifica”. Porém, “há clientes que perguntam várias vezes quando isso vai voltar”.

Após o fecho do restaurante por

mais de dois meses, Bruna Lopes confessa que “havia receio de os clientes não voltarem como antes”, mas o medo dissipou-se quando “perceberam que todas as condições estavam a ser cumpridas e houve, até, um aumento de novos clientes.”

Para o futuro, há o sonho de uma remodelação no espaço e “quem sabe, um dia, abrir outro restaurante exatamente igual, mas noutra local”, revela a jovem espinhense. •



Casa da Mãe Joana

📍 Rua 41, Nº 241, 4500-408 Espinho

☎ 917 996 625

🍴 Peixe grelhado

★ 12h00 às 15h00 | 19h00 às 22h00

Encerra à terça-feira e ao jantar de domingo

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770



"O comércio tradicional deve ressentir-se da existência da feira semanal, embora haja muitos comerciantes que dizem que nos dias de feira, fazem mais negócio".

Fernando Meneses, destaque, pág. 4 a 6

"À medida que o tempo avança são cada vez mais os pedidos de ajuda e a comunidade que abraçamos".

Cátia Costa, Espinho Solidário, pág. 7



"As aulas de cidadania deviam ser obrigatórias não na escola, mas para sair à rua. E aceder a redes sociais".

Cláudia Brandão, opinião, pág. 13

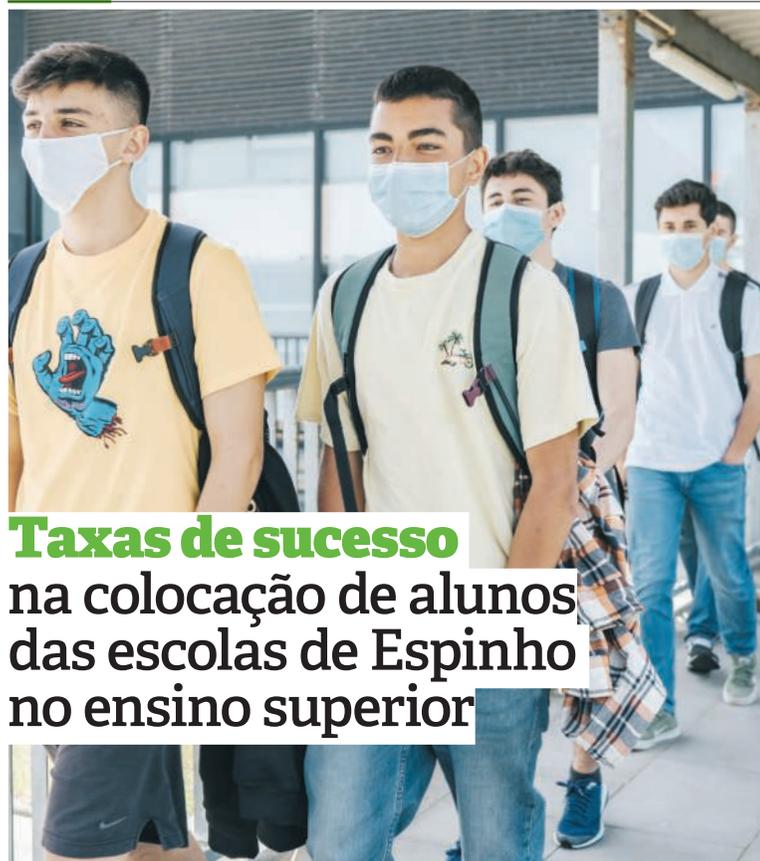
faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 8		19° 12°
SEX • 9		21° 12°
SÁB • 10		21° 12°
DOM • 11		19° 12°
SEG • 12		17° 10°
TER • 13		17° 10°
QUA • 14		17° 10°
QUI • 15		16° 9°

Fonte: www.ipma.pt

ENSINO



Taxas de sucesso na colocação de alunos das escolas de Espinho no ensino superior

Mais de 240 alunos dos dois agrupamentos de escolas de Espinho ficaram colocados na Universidade, na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso 2020. Segundo dados a que tivemos acesso, a Escola Dr. Manuel Laranjeira alcançou uma taxa de colocação de 82,44%, enquanto a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida teve uma taxa de 74%.

MANUEL PROENÇA

DOS 131 ALUNOS da Escola Dr. Manuel Laranjeira que foram a concurso, após exames nacionais, 108 foram colocados, sendo cinco destes do ensino profissional – dois de Multimédia, dois de Restaurante/Bar e um de Geriatria. Dos 23 alunos que não foram colocados na primeira fase, cinco acabaram por concorrer ao ensino universitário privado. Na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida foram a concurso 175 alunos,

dos quais 130 foram colocados nesta primeira fase, ao que corresponde uma taxa de 74%.

Nesta escola, 51 alunos entraram na primeira opção (39%), 40 na segunda opção (31%), 14 na terceira (11%), 14 na quarta (11%), sete na quinta (5%) e quatro alunos na sexta opção (3%). A melhor nota (média interna) da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida foi de 19,7, da aluna Camila Grzandziel, que entrou no curso de Engenharia Aeroespacial, no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa. Dos cursos profissionais destacou-se a aluna Bárbara Almeida, com média interna de 19,1 valores, entrando em Engenharia Informática no Instituto Politécnico do Porto, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

Dos alunos da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, 16 alcançaram a nota de 20 valores no exame nacional de Matemática A e cinco em Física e Química A.

Da Escola Dr. Manuel Laranjeira, três alunos entraram em Engenharia e Gestão industrial na Universidade do Porto, e cuja média superior foi de

19,73 valores.

Da Escola Manuel Laranjeira entraram alunos no Porto, na Faculdade de Arquitetura, com média de 19,8 valores, em Direito no Porto com 19,62, em Medicina (19,18) e em Gestão (18,9).

Os alunos dos cursos profissionais tiveram notas de entrada a variar entre 15,18 e 16,62 valores.

Mais de 70% dos alunos da Escola Dr. Manuel Laranjeira obteve colocação no Porto, seguido da Universidade de Aveiro, Coimbra e Minho, e um número residual nas restantes zonas do país.

Da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida entraram 33 alunos no Instituto Politécnico do Porto, 29 na Universidade de Aveiro e 17 na Universidade do Porto.

246 COLOCADOS NA 1.ª FASE

68 NÃO COLOCADOS

19,7 VALORES. MELHOR MÉDIA



Passatempo DE Espinho Surf Destination

Qual é o número de **bandeiras azuis** atribuídas às praias do concelho de Espinho?

R: _____

Envie o cupão com a sua resposta para comercial@defesadeespinho.pt. As primeiras cinco respostas certas recebem um chapéu exclusivo do Espinho Surf Destination

